1934
ANNO XXXIII
NUMERO 31
4 - 1 - 1934
Preço 1$200
O malho

O MALHO
ANNO XXXII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 25
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual-----60$000 Semestral-30$000
Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880 RIO DE JANEIRO

AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigir por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes Snrs.: Polary & Maia, São Luiz, Maranhão. — João Leite de Aguiar, Catanduva, S. Paulo. — João M. da Fonseca Brasil, João Pessoa, Espirito Santo. — L. M. Carvalho, Therezina, Piauhy, — Geraldo Silva, Guaranesio, Minas. Oroncio Demoly, S. Jeronymo, Rio Grande do Sul.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

MENELIK, O LEÃO
CONTO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

FASTIGIO DE UM VELHO POÇO
CHRONICA DE JARBAS DE CARVALHO

O GAROTO
(CANTIGA CARIOCA)
MUSICA E LETRA DE JOUBERT DE CARVALHO

NEGA
O QUE O VENTO LEVOU
DUAS POESIAS DE LUIZ PEIXOTO

VIA LACTEA
PENSAMENTOS DE C. VEIGA LIMA

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora - Horticultura e Floricultura - Charadas - Carta enigmatica - De tudo um pouco - Broadcasting, etc.

Perpetuação da Especie

SAUDE, energia, força de vontade constituem o ideal do homem moderno. Com taes elementos, elle vencerá na vida, apesar do chãos que ora domina o mundo. Mas, para que o homem possa gosar dessas faculdades, preciso se faz que os orgãos orientadores dynamicos do seu organismo, ou sejam, as glandulas de secreção interna, funccionem em perfeito equilibrio. Não se trata de uma affirmativa vã. E' a sciencia que affirma provirem da acção conjuncta da hypophyse, da thyroide, das suprarenaes e das e das germinativas, todos os dons que fazem a alegria de viver; e as doenças, os desequilibrios nervosos, as asthenias sexuaes sobrevêm quando no nosso sangue ha mingua dos preciosos hormonios secretados por essas glandulas. Foi, pois, para levar ao organismo desfalcado desses vitaes principios physiologicos que se crearam as *Perolas Titus*, consideradas, hoje, o mais poderoso especifico para combater todos os estados de esgotamento corporal e espiritual, tanto no homem, como na mulher. Para que triumphem na luta pela vida e mantenham entre si este estado de attracção que a natureza lhes concedeu, do qual depende a perpetuação da especie, homem e mulher, precisam manter o equilibrio funccional de suas secreções internas por meio das *Perolas Titus*, com razão consideradas a mais forte arma contra o envelhecimento.

Procurem lêr a litteratura illustrada que se offerece, gratuitamente, no Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2.° no Rio, e á rua São Bento, 49-2.°, em S. Paulo.

O desdobramento das cellulas

E' conhecida a influencia que certas glandulas de secreção interna têm sobre o crescimento do corpo. Até que fossem annunciados os exitos das primeiras experiencias, muita gente duvidou disso; mas, ante os factos, não podia haver argumentos. Pois, é por uma influencia tambem biologica que o sôro dermico, que é a base do W-5, actua como estimulante sobre a vida da pelle. E' uma medicina de verdadeira reeducação organica, de acção lenta, mas segura. Pela interferencia do W-5, se consegue, com effeito, reactivar a circulação dos capillares no derma e, em consequencia, produzir um novo desdobramento de cellulas, nessa região. Ora, sendo as prégas ou as rugas o resultado do emmurchecimento das cellulas, torna-se evidente que um novo desdobramento destas desfaz ou elimina aquelles sulcos que tanto enfeiam a epiderme. Por isso, o tratamento racional contra as rugas deve ser feito internamente pelo sôro dermico, ou seja pelo W-5. Mas, como já está demonstrado pela pratica medica diaria, a preciosa acção deste novo medicamento vae muito além: elimina todas as affecções que commummente atacam a pelle, como sejam o acne, o eczema, etc.

O tratamento pelo W-5 tem ainda a vantagem de equilibrar as funcções dos orgãos sexuaes, os quaes, como é sabido, se acham em estreita ligação com a vida da pelle.

As pessoas interessadas no tratamento da pelle, por via interna, têm á sua disposição, gratuitamente, abundante litteratura no Departamento de productos scientificos nesta capital, á Av. Rio Branco, 173-2.° e em S. Paulo á rua S. Bento, 49-2.°, onde se prestam todas as informações.

As damas são attendidas, ali, por uma senhora, e os cavalheiros pelo medico assistente.

NEM TODOS SABEM QUE...

NUM immovel do square Saint-Lambert, no logar onde, outrora, se via o gazometro de Vaugirard (Paris), varios especialistas proseguem em experiencias para a descoberta do **material ideal e insonoro**, graças ao qual os rumores da rua, por mais fortes que sejam, não serão entendidos em nossos appartamentos. Que os melhores resultados foram fornecidos pelos seguintes materiaes: lã, caout-chouc, palha, cortiça, cimento, gesso e tijolo.

\+ + +

TRES enormes letras de aço formando o titulo de Musolini, **Dux**, foram collocadas, em 17 de Abril, a 3.500 metros de altitude, nas montanhas visinhas do Cervino, por uma columna de patinadores fascistas, e que outras tantas serão installadas em todos os altos cumes da região.

\+ + +

O mólho de chaves falsas do "Raffles americano" se compunha de umas 100, e que elle levou a fabricar esse mólho cerca de dez annos.

\+ + +

NA noite de 14 de Setembro transacto, a cidade de Cadiz, na Hespanha, viveu horas de terror. Imaginem que uns desalmados, não se sabe por que, dynamitaram o monumento de Pablo Iglesias, prestes a ser inaugurado. O busto desappareceu.

\+ + +

UM ancião, que residia nos suburbios de Londres, legou aos netos uma collecção de reliquias que elle accumulara desde a infancia. Trata-se dos brinquedos do principe de Galles, mais tarde Eduardo VII. Este rei, em pequeno, não podia supportar a menor dor. Um dia, a "nurse", que tratava delle, exclamou: — "Com effeito! Eu sei de um menino muito menor que V. A., que soffre calado as peores dores" — Ao que Eduardo retrucou: — "Leve a esse valente os meus brinquedos. Elle merece uma boa recompensa".

\+ + +

O curioso relogio astronomico do castello imperial de Berlim, que fôra construido em 1791 e que havia sido crivado de balas durante a revolução de 1918, acaba de ser reparado e exposto de novo á admiração dos berlinenses. Esse regulador do tempo possue um dispositivo graças ao qual o sol apparece, cada dia, á hora exacta de seu nascimento e desapparece ao crepusculo.

"O PINHEIRO" E "GULLIVER NO PAIZ DOS GIGANTES"

Recebemos da Empresa Editora Brasileira os novos volumes que acaba de dar á publicidade, intitulados "O Pinheiro" e "Gulliver no Paiz dos Gigantes".

A Bibliotheca das creanças em boa hora organizada pela Editora Brasileira, tem por principal objectivo não só a vulgarização de leituras apropriadas á infancia, como principalmente, facilitar-lhes a acquisição de suas obras pelos menores preços.

Quando outros meritos não recommendasse a Bibliotheca das Creanças creada pela conhecida empresa, bastaria o preço accessivel dos seus livros para revelar o serviçó que vae prestando ao publico em geral e principalmente ao mundo infantil.

ALBUM DE OEDIPO

N.º 31
4
JANEIRO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

3.º TORNEIO COMMUM DE 1933. — N.º 14

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Strelita e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará); Pizarro (Lorena), Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Yara, Zelira, Paracelso (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Dr. Kean (todos 8 de São Paulo), Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos tres de Lisboa), Gontran d'Abrunhosa, Luar, Sertanejo, Philo e Iris (do Grupo Theophilottonense de Amadores, de Theophilo Ottoni, Minas), Agama, Lolina, Helianthо, Clirio, R. Said, Velhusco, Dama Verde, Tiburcio Pina (todos 8 de São Salvador, Bahia), Lidaci e Mawercas (ambos da Capital), K. Niveto e Alvasco (ambos de Recife), 25 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Candinho (Bananal, São Paulo), Americo, Canhoto, Scylla, Ananias e Castrinho (da Gente Nova, de Corumbá), Granadeiro (Deca, Capital), Gandhi (Campos, E. do Rio), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 22 cada; Thalia (Cidade do Rio Grande, R. G. do Sul), 21; Capuchinho, Capichoto e Capichola (do Gremio Capichaba, de E. Santo) 19 cada; De Souza (Capital), 17; Edipo (Curityba, Paraná), 16; Joliver (Natal, R. Grande do Norte), Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 15 cada; Miguelzinho (Jequié, Bahia), 14; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 3.

DECIFRAÇÕES

1 — Minas-Geraes; 2 — Manduca; 3 — Medida; 4 — Alvará; 5 — Escarolado; 6 — Arcabuz; 7 — Cortez; 8 — Girovago; 9 — Coberto, coberta; 10 — Politica, politico; 11 — Salteada, salteado; 12 — Chamada, chamado; 13 — Medita, meta; 14 — Dengosa, densa; 15 — Mangrado, mando; 16 — Conchego, Congo; 17 — Talvez (vez—doze, tal); 18 — Peala (pela, a); 19 — Entrevera; 20 — Lobo-loba; 21 — Trinacrio; 22 — Velhacada; 23 — Estrela; 24 — Pandemonium; 25 — Amor com amor se paga.

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores do 1.º, 2.º, 2/3 e 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos. O 1.º premio será um Diccionario do Charadista de A. M. Souza.

Livros adoptados nos *torneios communs*: Cand. Fig. (edição pequena); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado), Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Moraes, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado).

NOVISSIMAS 1 a 6

2—2—Eu queria ter "*um*" atomo do teu éstro para poder expressar, numa simples *estancia*, um mundo de cousas bellas.
Miguelzinho (A. C. L. B.—Jequié, Bahia)

2—3—*Cauard* iras ao Zé se fôr *maltratado* a "*ave*".
De Souza (Capital)

2—2—Quando *unto* este "*péga*" o faço com extrema *suavidade*.
Edipo (Curityba, Paraná)

2—2—Quem *retrata* as *pertinacias* de sua vida encontra sempre um *desengano*.
Joliver (Natal, Rio Grande do Norte)

2—1—*Isto* nem se "*nota*" e é até mesmo do "*panno*".
Mawercas (Capital)

2—2—*Mentira!* Com que então queres induzir-me a crer que, com esse "*tecido*", foi feita a "*estaca*" que sustenta a habitação lacustre.
Lily Quaglista (São Paulo)

CASAES 7 a 10

3—O *traquinas* afogou-se no "*açude*".
Tercio-Filho (Recife)

2—Eu gosto muito do "*fructo*" que nasce nesta "*arvore*".
Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

3—No "*postigo*" ha um *buraco*.
Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

2—Um *fluido electrico* e um "*peixe*".
Sindulfo Camara (Fortaleza, Ceará)

SYNCOPADAS 11 a 14

3—2—*Trocar* patada é proprio da *mula*.
Bibliophilo (Santa Barbara, Minas)

3—2—Anda sempre *assustado* e é *traidor!*
Athenas (Belém, Pará)

3—2—Que *narigão* tem a mulher do "*roupão*".
Candinho (Bananal, São Paulo)

3—2—A *offensa*, quando provém da *mulher muito formosa*, não irrita.
Capichola (Gremio Capichaba, E. Santo)

ENIGMA 15

Vou receitar, sim senhor,
O meu filhinho Walmir;
Quero vêr se o tal doutor
Pode extremos descobrir.

Sente profunda tristeza,
Cansada a respiração;
Mas lhe digo com franqueza:
Nada tem no coração.

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

CHARADAS 16 a 18

O *jornalista francez* — 2
Pé tão *grande* possuia, — 2
Que *doença longa e grave*
Quasi sempre produzia.

Gontran d'Abrunhosa (Th. Ottoni, Minas)

Com que *animo* a Guiomar — 2
Entregou-se ao labutar,
P'ra o sustento de terceiro;
De um dia a outro corrente,
A "*mulher*" ganha contente — 2
Grande porção de dinheiro.

V. Neno (G. dos XX, Piracicaba)

Quando era inda estudante
Todos dias na lição
Apanhava reprensão
Pelo meu *ar* petulante — 2

Certo dia o professor
Um "*homem*" impertinente — 1
Chamando-me rudemente
Repreendeu-me com furor.

Fiquei muito maguado
Apesar de ser creança
Isso retive em *lembrança* — 2
Por ser assim maltratado.

Resolvi com grande goso
Tornar-me bem comportado;
E para ser admirado
Agir *de modo garboso.*

Automareps (Recife)

Todas no Sousa
Estão á farta.

Quanto ao conceito,
P'ra as despedidas;
'Stá no Simões
— *A's escondidas*...

V. Neno (G. dos XX, Piracicaba)

LOGOGRIPHO 19

Quatro pedrinhas,
Bem corriqueiras,
Um logogripho
Dão ás carreiras.

Primeira é *cova*, — 1,5,8,3,7
***Forja* a segunda; — 11,4,10,6,2**
Presta a attenção,
Não se confunda.

"*Folha*", a terceira; — 3,12,10,1,7
***Intriga*, a quarta; — 8,9,2,6,5**

PRAZOS

Terminarão: a 24 e 29 do corrente e a 4, 6, 8 e 13 de Fevereiro seguinte respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do *n. 29*:

Novissima do Principe Aymone (e não Principe Aymoré): — "*bebida*" deve ser gryphada e commada. *Casal* de Gandhi: — "*entranha*" e não "*entranho*". Corrigenda do n. 27: Ceratocarpo e não Coratocarpo, e Caãã e não *Caãa*.

CAMPEONATO DE 1934

Claudina (São Paulo) enviou 7 trabalhos. Aproveitamos a opportunidade para prevenir aos concurrentes a esta prova, que os trabalhos a ella destinados deverão estar em nossa Redacção, no maximo até 31 do corrente.

GALERIA DOS NOSSOS CHARADISTAS

Ficha charadistica, n. 287 — Automareps (Antonio Maria dos Reis Pereira), Recife, Pernambuco.

Ficha charadistica n. 288 — Cyro (Alipio Maciel Borges), São Paulo.

Ficha charadistica n. 289 — Duga (Corintho Leite), Aracaju', Sergipe.

Ficha charadistica n. 290 — Amazona (Maria do Carmo Lima Colen), Theophilo Ottoni, Minas.

Ficha charadistica n. 291 — Alco (Alberto Colen), Theophilo Ottoni, Minas.

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

6.ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLOR

MENOS UM PONTO

No n. 12, o quadro portuguez tem, por emquanto, 20 pontos e não 21 como erradamente sahiu publicado, porquanto das decifrações, que mandaram, uma dellas está dependendo ainda da justificação.

2.º TORNEIO COMMUM DE 1933

No desempate *Agama* ficou com o segundo logar. Já foram expedidos os premios relativos a esse torneio, cabendo: a Vasco Dias, um Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza (1.º volume); a Agama, um Diccionario Portuguez, de Torrinha; Passaro Negro, uma obra literaria.

Falta o resultado do Melhor Trabalho, e, para isso, esperamos os votos já pedidos.

VOTOS PARA OS MELHORES TRABALHOS DA 6.ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLOR

Por emquanto só o Bloco dos Fidalgos mandou os votos relativos a esta série.

CORRESPONDENCIA

Sindulpho Camara (Fortaleza, Ceará) — Voltando aos logogryphos, accusados no numero passado, devemos dizer que a quantidade das letras a repetir deverá ser a que se encontra no Regulamento, ultimamente publicado, titulo — *Fraccionamento em parciaes*—, alinea b). Outra cousa: procure servir-se de synonymos, pelo menos em metade dos conceitos parciaes sempre que se tratar de *torneio commum*.

Peropadis (Aracaju', Sergipe) — Seus trabalhos chegados agora só começarão a apparecer com mais frequencia lá para fins de Fevereiro proximo.

Joliver (Natal) — As cartas enigmaticas têm sido entregues.

Amazona e *Alco* (ambos do Grupo Theophilottonense de Amadores, Theophilo Ottoni, Minas) — Inscriptos como pedem, tomando a ficcha da primeira o n. 290, e a do segundo, 291.

Claudina (São Paulo) — Registrada a nova residencia.

Bembem (Parnahyba, Piauhy) — Já demos com a cousa; tambem já anullamos. O n por *m* corre por conta da Revisão.

Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia), *Julião Riminot* e *Zelira* (ambos do Bloco dos Fidalgos, de Santos) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

FIGURADO 20

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 23.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

MARITA — Almirante Alexandrino, 230 — Sta Thereza.
MANOEL A. FEIJO' — Av. Suburbana, 2989 — Cascadura.
HETIA — Theodoro da Silva, 438.
PEDRO DANTAS — General Bruce, 103 — São Christovão.
PLINIO, O MOÇO — Dr. Ferrari, 12 — Todos os Santos.
MARY CHAMORRO — Silva Rego, 35, c|40 — Jacaré.
F. DECIFRADOR — Costa, 119.

ESTADO DO RIO

ADELIA GARCIA — Alexandre Abrahão, 54 — Parahyba do Sul.
FILHOTE DE SERRA — Novo Hotel — Therezopolis.

SÃO PAULO

MARIA DE LOURDES V. SIQUEIRA — Amador Bueno, 152 — Ribeirão Preto
DULCE DE BRITO MONTEIRO — Gaudano, 83 — Capital.
SEBASTIÃO — Bonita, 121 — Capital.
ADHEMAR LAUGE — Mocóca.
A. CAMPOS — Veiga Filho, 728 — Capital.
AGLAE KISS—Barão de Jundihay, 6 — Lapa — Capital.

MINAS GERAES

ADELIA IRACEMA DE PAULA — Itabira.
LILICE DUARTE — Caixa Postal 23 — Carmo do Parnaiba.
SYLVIO LOPES — Municipal, 8 — São João d'El Rey.
FERNANDO COSTA — Villa Jeannette — Lambari.
MARTINS FRANCISCO — São Paulo, 1333 — Bello Horizonte.

BAHIA

AMELIA DE SOUZA DANTAS — 2 de Julho, 98 — Itapagipe.
MELAZEDO — S. José de Cima, 106 — Capital.

PARANA'

ROSEMARI — Caixa, 54 — Ponta Grossa.

RIO GRANDE DO SUL

EROMITA MARCONDES — 13 de Maio, 1518 — Porto Alegre.

GREGA — 24 de Maio, 220 — Cidade do Rio Grande.

ALAGOAS

ZEZÉ ALMEIDA — Tiburcio Valariano, 207 — Maceió.

PERNAMBUCO

ISIJOME — Caixa Postal 481 — Recife.
H. T. BARRETO — 13 de Maio, 165 — Olinda.
ALCIDES NICÉAS — Hotel Familiar — Garanhuns.

PARAHYBA DO NORTE

FLOR DE LIZ — Visconde Itaparica, 137 — Capital.

—:—

SOLUÇÃO EXACTA DA 23ª CARTA ENIGMATICA

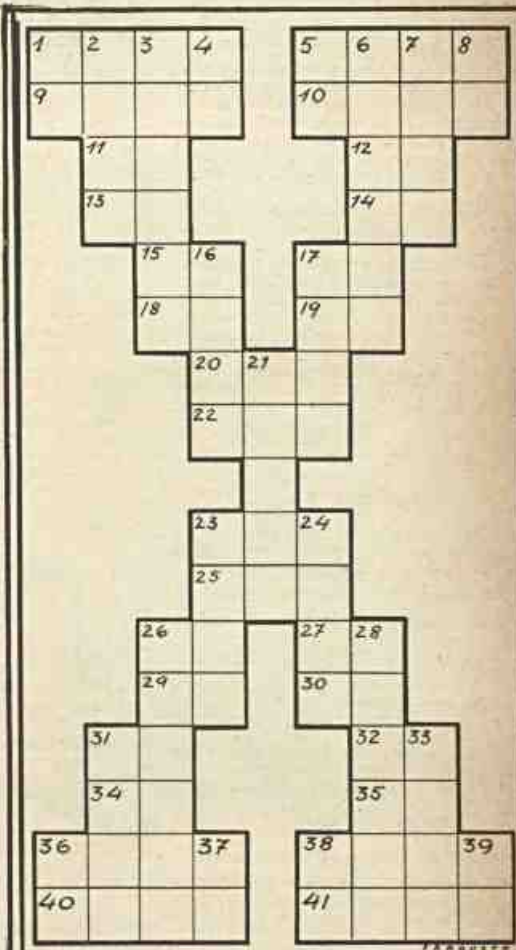
QUADRAS

Eu não sei se foi feitiço,
Se máo olhado ou quebranto,
Que me tornou submisso,
Captivo do teu encanto.

Dizem uns que foi feitiço,
Outros, que foi máo olhado.
Eu não sei: era noviço,
E ainda não vaccinado.

BILBAU

PALAVRAS CRUZADAS

AOS nossos queridos leitores, apresentamos hoje o 3º torneio das "palavras cruzadas", esperando que as decifrações nos sejam enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 13 de Fevereiro, data do encerramento deste concurso. Na edição d'O MALHO de 15 de Fevereiro, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, assim como a solução exacta das "palavras cruzadas". 20 estupendos premios serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes, sendo necessario que as soluções venham acompanhadas do "coupon" nº 3, devidamente prehenchidos os seus claros.

CORRESPONDENCIA

GUSMÃO FILHO — Está interessante e será aproveitada.
URLICO NOVAES — Recebemos seu problema e vae ser examinado.
ELVIRA LOPES — Gratos pelas felicitações. Varios leitores reclamaram as "palavras cruzadas".
CARLOS AUGUSTO — Só entram em sorteio as "cartas enigmaticas" ou "palavras cruzadas" certas e que obedeçam a todas as condições estabelecidas.

Horizontaes — 1 — Letra grega; 5 — Maribondo; 9 — Discursar; 10 — Içar; 11 — Vi no jornal; 12 — Mez dos Hebreus; 13 — Contração; 14 — Batrachio; 15 — Duas vezes; 17 — Rio da Siberia; 18 — Mez syrio; 19 — Preposição; 20 — Intimo; 22 — No começo do sarampo; 23 — Interjeição; 25 — Lista; 26 — A terceira das sete irmãs; 27 — Conjancção; 29 — Nome de varios rios; 30 — Acha graça; 31 — Geito; 32 — Nota de musica; 34 — N'este logar; 35 — Outra cousa; 36 — Thesouro; 38 — Persia em persa, variedade de castanha; 40 — Emittir som; 41 — Tontura de cabeça.

Vesticaes — 1 — Amante de Jupiter; 2 — Rebordo, margem; 3 — Verdura; 4 — Apparencia; 5 — Aqui; 6 — Gritaria; 7 — Saliva; 8 — Essencial; á vida; 16 — Ave pernalta; 17 — Aroma; 21 — O melhor semanario; 23 — Animal novo; 24 — Fragrancia; 26 — Ilha brasileira; 28 — Veneno dos selvagens; 31 — Rispido; 33 — Deitar elos; 36 — Artigo; 37 — Elemento; 38 — Devoto sem a primeira; 39 — Contracção.

PALAVRAS CRUZADAS

COUPON N. 3

Nome ou pseudonymo ....

....

Residencia ....

....

....

Programma

O predominio, no nosso mercado, da musica extrangeira, é um assumpto que tem servido de thema a muitas discussões.

Com effeito, a não ser na quadra carnavalesca, as composições nacionaes são as que menor vendagem alcançam, apesar do successo e da popularidade que as bafejam.

Os sambas, por exemplo, são muito cantados no radio, agradam a todos os que ouvem, mas não obtêm compradores em equivalencia.

Argumenta-se que o seu rythmo difficulta a execução e aliena a freguezia das moças amadoras do piano, que tocam, apenas, para o encanto dos ouvidos domesticos...

De qualquer forma, o facto é que a musica extrangeira — e não nos referimos á musica classica — impéra de um modo absoluto no nosso mercado.

O cinema sonoro, esse incomparavel elemento de propaganda, impõe discricionariamente os foxs, as valsas e as canções americanas.

Os discos de tangos argentinos cantados por Gardel, Açuzena Maizani e outros "ases" platinos têm mais publico aqui que os dos interpretes nacionaes, o mesmo acontecendo com as canções francezas de Lucienne Boyer e do rouquenho Sr. Henri Garat.

E tudo isto por que?

Porque as nossas estações de radio transmittem 80% de musica extrangeira, havendo até uma ou duas que "boycottam" o que, bom ou mau, produz a nossa inspiração popular.

Acostumado a só ouvir tangos, rancheras, blues, romanzas napolitanas, fados, etc., não é de estranhar que o publico termine por gostar daquillo que mais ouve.

O que é preciso é uma lei protectora da musica nacional, tão bôa como qualquer outra e melhor do que todas as outras — pelo menos para nós, no dia em que soubermos valorisal-a.

Que a musica extrangeira venha até cá, nada mais justo.

Só não é justo é que ella venha asphyxiar dentro das nossas fronteiras, a producção brasileira, até hoje descurada como tudo o que é nosso.

Ahi está um thema para os legisladores revolucionarios da Republica Nova...

O. S.

O cantor, attendendo ao telephone — O sr. não pediu que repetisse o tango "Silencio"?

O ouvinte, do outro lado — Não, sr.! Eu disse que, em vez de cantar era melhor que o sr. fizesse **silencio**...

LETRA SEM MUSICA

Amigo ouvinte, é isto o que lhe digo!
O senhorr vai gostarr deste programma!
Cesar não pede! Ordena meu amigo!
E lhe diz que não vá já para a cama!

Venha ouvirr Madelú — esse perigo...
Depois Formenti — a voz que o "Riu" ama...
Fique como as creanças: — de castigo!
O "Rei da voz" atrôa, brada, clama!

Sua estação — P.R.A. Nove — escute!
Questão de gosto — oh, não! — não se discute.
Mas eu discuto com o mau gosto seu!

Não se dorme sentado na cadeira
deixando de escutarr Cesar Ladeira
o "speaker" melhorr que Deus lhe deu!

Segundo dizia o Erathostenes Frazão numa mesa do "Café Nice", o sympathico tenor Gastão Cottini cantou na missa do Natal, na Igreja da Candelaria, desempenhando com successo a parte do gallo...

No Paraná, segundo telegrammas, appareceu um homem cujo cerebro funcciona como receptor de radio, captando os sons do mesmo modo que as antennas.

— Pobre homem! — commentou o jornalista Sodré Vianna. Que martyrio ouvir, a todas as horas, os programmas das nossas estações...

—:—

Kid Pepper, ex-pugilista e compositor popular em actividade, escreveu o samba "O orvalho vem cahindo", em que diz:

"Tenho passado tão mal
a minha cama
é uma folha de jornal!"

Vendendo a sua producção ao editor Mangioni por 100$000, o auctor — não é pilheria — tratou de adquirir, antes de tudo, uma cama de verdade...

—:—

— Esta letra está errada. Falta concordancia no tratamento. Quer ver?

"Ha uma forte corrente
contra você!
Toma cuidado..."

— Com effeito. Tú e você... Mas quem é o auctor da letra? Algum poeta do morro, não?

— Não, sr.! O auctor é o jornalista, poeta de verdade, Orestes Barbosa, que sabe onde tem o nariz em materia de portuguez.

— E então? Como se explica?

— Muito facilmente. O Orestes quiz chamar a attenção e adoptou a grammatica dos sambistas, para melhor vencer no Carnaval...

O **speaker** João A. Ortiz, da Radio Bandeirante, de Taubaté, falando deante do microphone. Esta estação, que tem o prefixo P. R. D. 3, irradia na onda de 230m. e tem potencia de 50 wts.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— O sr. Baptista Pereira, baixo gaúcho, tem alcançado exito nas suas apresentações pelo microphone do "Radio Club" e da "Radio Sociedade", desta capital.

—:—

— O ultimo disco de Sonia Barretto na "Columbia" traz a valsa de José Maria de Abreu intitulada "Por ti, falam teus olhos"...

—:—

— A dupla Custodio de Mesquita e João Petra de Barros voltou a actuar nos microphones da cidade, depois de um estremecimento passageiro.

—:—

— Benedicto Lacerda, compositor que no Carnaval de 1933 apresentou a marcha "Macaco, olha o teu rabo", tem para 1934 as marchas "Lourinha", e "Brinca, coração" e varios outros numeros de successo.

— Manoel Araujo, cantor pernambucano, que no Rio tanto tem agradado atravez do radio, cantando emboladas nortistas, prepara para depois do Carnaval um recital do seu genero.

—:—

— Uma "tournée" por todo o Brasil — eis o que projecta, para breve, o interprete applaudido que é Jorge Fernandes. Primeiro, elle irá ao centro (Minas, etc.) Depois ao Norte e depois ao sul. No sul Jorge Fernandes já é conhecido, principalmente em S. Paulo.

—:—

Sabe-se que são varios os pedidos de licença para installação, aqui no Rio, de novas "broadcastings". O Ministerio da Viação, por intermedio da Repartição Geral dos Telegraphos, tem procurado crear obstaculos ás mesmas. Embora ignoremos se ha razões technicas, pensamos que o governo deveria incentivar, ao envéz de contrariar, o progresso do radio entre nós! Emfim...

—:—

Além da "Cruzeiro do Sul", que se inaugurará em principio deste anno, parece que teremos, em 1934, em pleno funccionamento, as estações da "General Electric" e dos nossos confrades do "Jornal do Brasil".

"OLHA Á DIREITA"...

Desde que Assis Valente compoz a marcha "Good-bye", em cuja letra fazia reclame da "Light", é que essa empresa resolveu ligar a sua corrente mais forte á inspiração do musicista. De lá para cá, esse carioca da Bahia não tem feito outra cousa senão jogar poeira nos olhos dos seus collegas. Cada producção sua é um "goal" certo no agrado popular. Assim foi, assim é e assim está sendo. Para o Carnaval em expectativa Assis Valente já lançou "Olha á direita" "Tão grande... tão bobo...", "Levante o dedo", "Abra a bocca e feche os olhos" e uma porção de outras. Decididamente, a "Light" não cortou ainda a sua ligação...

GRANDE CONCURSO DE FERIAS D' O TICO-TICO

Na proxima quarta-feira, apparecerão no O TICO-TICO, as bases do seu grande e tradicional Concurso de Ferias!

200 magnificos e valiosos premios, offerecidos por Sabonalça, serão distribuidos em sorteio publico entre os concurrentes!

O 1º premio do grande concurso de Ferias — um apparelho de cinema "Pathé Baby".

MAMÃE TEM A CUTIS
LIMPA, ALVA E MACIA
USANDO

Leite de Colonia

EU TAMBEM QUERO USAR...

Pharmacia Studart
Leite de Colonia
Microbicida e Parasiticida
Especialidade da Pharmacia Studart
Manáos

Preparado de real successo
em todas as affecções da pelle.

Optimos resulta dos nas **brotoejas** e **coceiras infantis.**

Antes de applicar ler o prospecto que acompanha o vidro

"Na escolha de um producto para a cutis é de summa importancia: -- verificar a idoneidade profissional do fabricante, ou ouvir a opinião de um medico especialista" (Cons. Uteis).

O Malho

ANNO NOVO

FRANQUEANDO o limiar do Anno Novo, todos nós que trabalhamos por um ideal — qualquer que seja — olhamos para diante, para este obscuro e indevassavel desenrolar de 365 dias que ainda estão no bojo do Futuro, com os olhos cheios de esperanças e a alma repleta de um vehemente desejo de felicidade.

Homens do mundo inteiro, aonde quer que estejamos, sob os ardores da canicula tropical ou sob a neve que começa a gelar o fogão sem fogo dos desempregados da Europa, em todos nós pulsa a mesma illusão de que a roda do Tempo se deteve, um momento, no ultimo minuto de 31 de Dezembro e que o primeiro instante de 1° de Janeiro marca o começo de uma éra nova, differente e destacada dos dias de ansias, de apprehensões, de soffrimentos de 1933.

A epoca que vivemos tem sido de tal modo fecunda em angustias e sobresaltos, em amarguras e desillusões, que não podemos olhal-a de perto com saudade, porque ainda sentimos na carne o estremecimento profundo das suas horas de febre e de vigilia, de impotencia e de desespero, nessa luta de vida e de morte, em que nos dessangramos, contra as forças cegas de um monstruoso e obscuro Destino.

Por isso, os homens do nosso tempo só podem olhar, com alegria, para a frente, sempre para a frente, porque só no seio do Futuro pode estar a chave do enigma da nossa epoca, e a tranquillidade que a geração de após-guerra não conhece.

E é por isso tambem que, no limiar do Anno Bom, os nossos olhos se enchem de chimeras, na esperança de que os dias novos que vão surgir tragam a paz na sua luz, para todo o mundo.

Ha tanta miseria na terra que o coração da humanidade endureceu e já não vale a pena pedir tranquillidade aos céos para os homens de boa vontade, porque estes constituem uma estirpe que se vae finando isolada do tumulto da vida quotidiana.

Queremos paz, e comprehensão, entendimento, para todos — rebanhos e conductores de povos, proletarios e burguezes, para os que semeiam e para os que colhem odios — para todos nós que marchamos sob o azorrague do soffrimento para um Destino que nem mesmo sabemos qual seja.

Possa 1934 fazer germinar as esperanças que depositamos no seu seio, na hora do seu nascimento.

AGONISANTE

Fechámos o anno cerrando-lhe docemente os olhos e ciciando-lhe, entre as ultimas audições dos ruidos do mundo, a prece commovida do nosso coração.

Velho, é assim que devemos proceder com quem vae levando, em sua grande mortalha, pedaços queridos da nossa vida, momentos preciosos do nosso tempo. E' assim que devemos nos portar deante do grande moribundo, que é o nosso proprio passado, um reflexo de nós mesmos, urna das joias do nosso coração e dos thesouros da nossa alma.

A mocidade, alegre, descuidosa, subindo a escada da vida, tem o sonho de Jacob, o encanto de um céo que a convida para as delicias do paraiso.

A velhice, a senescencia, descendo a escada dos annos, olhando para baixo, para a sombra, tem a visão do tumulo que a arrasta como a corrente que ao pé do condemnado o vae levando ao eterno captiveiro. A juventude olha para deante, apaga o passado, e é uma carreira jubilosa para o porvir; a senectude, como a mulher de Loth, tem o olhar volvido para traz, e é um recuar dolente pelos annos, pelos dias, pelos minutos que se foram na carreira do tempo.

Uma enfeita-se de lyrios ridentes e vae á festa da alegria; a outra entrelaça as maguadas violetas e soluça na estancia da saudade. O' tempo, como és, entretanto, traidor para os moços e sabio para os velhos!

No aroma da flôr que abres, fragrante e bella, pulverisas o germen da embriaguez fatal, reservando ao entardecer das petalas, ás rosas murchas, o aroma das cousas que não morrem, o odor ineffavel das bellezas serenas e delicadas.

A flôr em botão é o peccado inicial, em cujo seio, cheio de volupia, o tempo derrama o pó aureo das illusões. A petala que murchou é a reserva da essencia que não morre nunca. Um anno que finda é um indice de flores que se abrem e de corollas que se fecham; vôam as cores lindas das primeiras e ficam os odores constantes das ultimas. Um anno que finda é objecto de culto para os velhos e ponto de comedia para os moços; ha risos de um lado e suspiros de outro.

O riso estala no ruido ephemero mas o suspiro fica vagando na asa da saudade.

Mocidade, dá ao tempo toda a tua alegria mas fica certa de que te arma elle um trampolim sobre o abysmo. Accende tambem o teu cirio sobre o anno que finda, e repara como é linda a imagem da saudade a cobrir de rosas o tumulo das nossas recordações.

Aspirar é abrir asas na penumbra indecisa, mas recordar é parar deante de um quadro illuminado.

Velho, tenho o encantamento das lembranças, e um anno que finda põe-me na situação do romeiro que bemdiz a estrada percorrida, recolhendo com volupia as flores murchas com o seu suavissimo perfume.

Juventude, o anno morre.

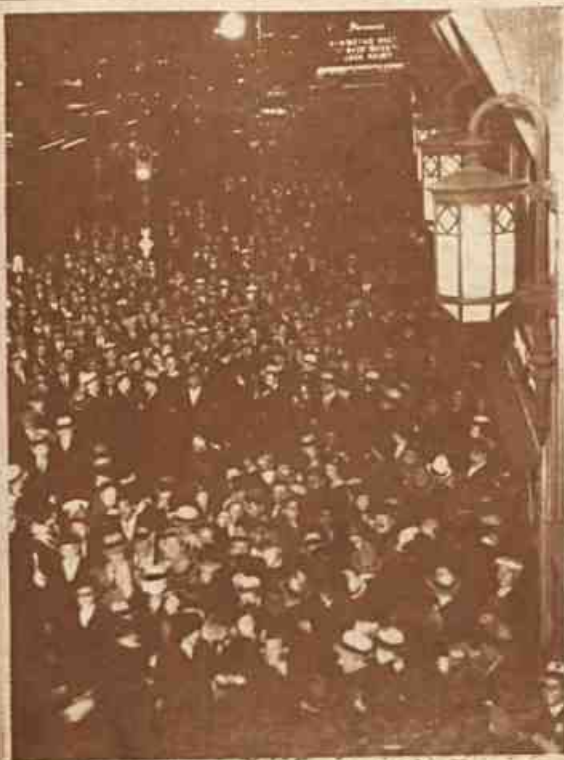
Canta a alegria doida da vida mas guarda com mão avara qualquer cousa de despojo do que, morrendo, fica a viver na memoria como o echo de uma suprema harmonia que se foi.

POR JOÃO SERGIPANO

O Mundo em Revista

A PRIMEIRA ENTREVISTA — O Sr. Chautemps, leader do Partido Radical Socialista de França, que succedeu, na presidencia do Gabinete, ao Sr. Sarraut, assediado pela reportagem parisina logo após sua indicação para chefe do Ministerio. O Sr. Chautemps tem sido ministro, varias vezes, e já occupou o posto que lhe coube ultimamente.

RESURREIÇÃO DE UMA DIVINDADE — Os estudantes são iguaes em todas as latitudes... Os de New York, que são famosos, lembraram-se, e em boa hora, de solemnisar o "enterro" da Lei Secca resuscitando a "Deusa do vinho". A cerimonia, que constituiu um grande successo, teve logar no Hotel Roosevelt, em principios de Dezembro.

A MAIOR ARENA SPORTIVA DA INGLATERRA — Projecto do gigantesco edificio que vae ser construido em Wimbley, nas adjacencias do famoso "Empire Stadium". Occupará uma área maior que a do "Albert Hall", o popular club sportivo de Londres. Dentro delle se poderá assistir a toda sorte de espectaculos: natação, box, hockey sobre gelo, equitação, etc.

REMINISCENCIAS... — Noctivagos de ambos os sexos e de toda casta manifestando, numa das principaes ruas de New York, o seu jubilo pelo advento dos bons tempos de outrora, quando se podia beber a vontade... A festança foi grande, mas não logrou o brilhantismo daquellas noitadas de Janeiro de 1920.

Esperemos por outras...

O HOMEM DO MOMENTO — Prof. George Warren a quem se deve a idéa do plano financeiro adoptado pelo Presidente dos Estados Unidos e á cuja influencia se fizeram notaveis reformas na mais alta administração do Estado. Graças á acção clarividente do prof. Warren, que foi o mestre de Henry Morgenthau e William Myers na Universidade de Cornell, estes dois grandes banqueiros foram chamados a servir á Patria, o primeiro como director do Thesouro e o segundo como administrador dos Creditos financeiros.

QUE É QUE O LEITOR

O Barão de Ramiz Galvão, no Instituto Historico, escrevendo para O MALHO o que deseja em 1934.

Πόνος εὐκλείας πατήρ.
Pónos eucleias patér.
O trabalho é o pai da gloria
Ramiz Galvão
16-XII-933

O lemma que o Barão de Ramiz Galvão escreveu para O MALHO, com a sua letra firme e certa, como ha cincoenta annos.

QUANTA cousa se deseja! Tudo. A existencia volita, como uma mariposa, em torno dos desejos. Vive-se para o desejo, como da esperança. Desejo e esperança que se fazem realidade ou se renovam perpetuamente.

Cada anno que chega ou se vae, abre nas creaturas verdes florescencias de desejos e esperanças e cria desenganos amargos. Mas por muitos que tenham sido estes e poucos aquelles, a creatura volve-se em cada anno para o futuro, na ansia absoluta de conseguir o que ambiciona, o que pensou adquirir e o que o Destino lhe poderá trazer.

Quando chega o fim do anno, não falta quem diga o que quer no anno vindouro. Mesmo porque cada creatura traz accesa em si a chamma de uma aspiração.

Que deseja o leitor de O MALHO em 1934?

Saude, fortuna, paz, trabalho, repouso? O amor e a morte?

O reporter andou a indagar aqui e ali. De figuras eminentes nas letras, nas artes, nas industrias, no clero e até do povo, que neste devem ser evidentemente mais profundos os desencantos e maiores as esperanças.

De uma formosa intellectual teve apenas esta resposta:

— Emmagrecer!

E de um theatrologo:

— Morrer!

Humberto de Campos

UM GRANDIOSO DESEJO DE FELICIDADE

A grande e maravilhosa poetisa Rosalina Coelho Lisboa haveria de ter um lúcido sonho a realizar.

— Que desejaria para 1934? indagou-nos tambem para responder:

— Chegar ao perfeito equilibrio espiritual e, á Mauliza Yoga, querer, e saber, e poder DAR espiritualmente, — sem sombra do desejo de receber.

OLHOS PARA VER

Que desejaria no anno novo, para a sua existencia de gloria e de padecimento, o academico Humberto de Campos?

— Saude e bons olhos para entrar de novo em contacto com o mundo exterior. Com a vista teria tudo. Poderia ler, que no livro encontro a alegria e a consolação. E o pão.

APENAS A GLORIA DE SONHAR

Que aspiraria em 1934 a notavel escriptora e poetisa Maria Eugenia Celso?

— Ao que aspiro?... Meu Deus! que pergunta indiscreta,
que não sei porque deve ao MALHO interessar.
Se é do Destino sempre a dadiva incompleta,
Ao que póde aspirar um coração de poeta,
Senão á gloria de sonhar...

A grande poetisa Rosalina Coelho Lisbôa, ao lado de sua filha, num instantaneo no dia da sua chegada dos Estados Unidos.

DESEJA em 1934?

SAUDE, FORTUNA, PAZ?

O TRABALHO E' O PAE DA GLORIA

Aspiraria muita cousa no anno novo, o Barão de Ramiz Galvão, o hellenista eminente, academico e decano do Instituto Historico Brasileiro ao qual presta assignalados serviços ha setenta e dois annos? O Barão de Ramiz Galvão que ainda não conhece repouso intellectual e, é uma velhice juvenil, responde-nos de prompto:

— Saude para trabalhar.

E o Dr. Max Fleiuss, illustre secretario perpetuo do Instituto, ao nosso lado, lembra a phrase que o Barão escrevera em grego, ha dias. E o venerando e erudito brasileiro torna a escrevel-a para nós com a sua letra clara e firme:

Pónos eucleias patér. O trabalho é o pae da gloria.

O Dr. Max Fleiuss não quer tambem outra cousa: — saude para trabalhar pelo Instituto.

E o Barão accrescenta:

— Para continuar a prestar relevantissimos serviços ao Instituto.

UM GRANDE IDEAL

Diante da matriz do Largo do Machado, pensámos ouvir Monsenhor Gonzaga do Carmo, figura excepcional do nosso clero. Fomos encontral-o, á hora matinal, curvado sobre um livro de apontamentos, escrevendo.

— Que desejaria Monsenhor Gonzaga do Carmo em 1934?

O illustre sacerdote responde-nos prompta e vehementemente como quem ainda a alimentar um grande ideal:

— O maior de todos os desejos: que os meus parochianos me ajudem a concluir a obra desta egreja.

A escriptora Maria Eugenia Celso que aspira apenas á gloria de sonhar.

O theatrologo Sr. Armando Gonzaga, ambicioso de não ter ouvidos...

O pintor Marques Junior que deseja saude, trabalho e paz.

O Dr. Max Fleiuss, Secretario Perpetuo do Instituto Historico, que deseja com o Barão de Ramiz Galvão.

E Monsenhor Gonzaga diz tudo mais que poderia dizer, mostrando-nos o que vem fazendo para concluir o formoso templo quasi centenario e que será talvez o mais imponente e o mais bello do Rio de Janeiro.

— E' este o meu ideal, confirmou-nos.

— Bello ideal, de certo.

SAUDE, TRABALHO E PAZ

O professor Marques Junior, da Escola Nacional de Bellas Artes, que desejaria em 1934? Muita cousa, pouca cousa? Apenas isto:

— Saude, trabalho, muito trabalho e paz no Brasil.

A ASPIRAÇÃO DE UM THEATROLOGO

Que desejaria em 1934 o jornalista e theatrologo Sr. Armando Gonzaga? A resposta:

"Quer O MALHO que eu lhe diga, em duas palavras, o que mais desejo em 1934. Ahi vae, rigorosamente em duas palavras, o meu grande desejo: *Ficar surdo*. Si a resposta não tivesse de obedecer á clausula de rapidez, eu diria porque..."

O SONHO DE UM FASCISTA

Paschoal Martini, o velho engraxate da rua dos Andradas, devia ter tambem a sua aspiração. Enriquecer, voltar á sua Patria?

— Per la Madonna! Que desejo? Saude para Mussolini!

Era uma aspiração, não restava duvida.

— E tu, leitor, que desejas neste anno que começa?

O MALHO E O CARNAVAL

O SUCCESSO ABSOLUTO DO CONCURSO DE MARCHAS E SAMBAS

Mais de cem composições disputam os premios d'O MALHO

DIZER-SE que um certame, ou uma iniciativa propria, excedeu os prognosticos mais optimistas, é, no noticiario da imprensa, uma phrase gasta e muitas vezes pouco sincera.

Mas não encontramos outra expressão para alludirmos ao exito do concurso de marchas e sambas para o Carnaval de 1934, instituido pelo "O MALHO".

Havendo sido pequeno o prazo para inscripções, em vista da proximidade do triduo de Momo, a concorrencia foi, entretanto, extraordinaria, apresentando-se 117 composições para disputar os nossos premios.

A' hora em que esta revista circular, já a Commissão Julgadora, composta pelos srs. Abbadie Faria Rosa, Cesar Ladeira, Plinio de Brito, Orestes Barbosa, Gastão Lamounier, J. Rondon, Joubert de Carvalho, Zolachio Diniz, Romeu Arede, Olavo de Barros, Renato Murce, Paulo Netto, Moacyr Fenelon e João Martins, terá seleccionado as dez melhores de entre ellas.

Infelizmente, devido á angustia de espaço e á antecedencia com que são feitas as publicações no genero d' "O MALHO", que exigem cuidados artisticos e technicos especiaes e demorados, não podemos offerecer ao publico um noticiario mais vasto sobre os primeiros trabalhos da commissão seleccionadora.

A FESTA D' "O MALHO" NO DIA 10, NO "THEATRO JOÃO CAETANO"

De accordo com as bases do nosso concurso, "O MALHO" vae promover, no proximo dia 10 do corrente, um grande festival no "Theatro João Caetano", afim de que o publico acclame e classifique, á sua vontade, as producções seleccionadas.

Da votação popular depende, pois, a collocação das peças concorrentes.

No festival d' "O MALHO" tomarão parte varios elementos de grande realce no nosso "broadcasting", como sejam Sylvio Caldas, Luiz Barbosa, Madelú de Assis, Antonio Moreira da Silva, Aracy de Almeida e muitos outros, que interpretarão, acompanhados por uma orchestra typica bem organizada, as musicas seleccionadas que o publico classificará.

A Floresta e o Mar

DUAS palavras apenas, expressando duas forças formidandas!

O mar na sua immensuravel dimensão, a floresta na sua opulenta pujança, são bem duas potestades deante das quaes o homem sente-se pequenino e debil.

O mar se nos afigura a força destruidora; a floresta a força renovadora.

O mar cresce para as profundidades inattingiveis; a floresta alça-se para a plenitude dos espaços.

O mar rasga-se em abysmos onde sepulta as nãos; a floresta desnuda-se em clareiras, onde vicejam as plantas pequeninas.

Sobre o dorso das aguas estão sempre os navegantes sujeitos ás mais tragicas surpresas: no seio espesso das mattas encontram os caminheiros os cursos placidos dos rios que os dessedentam.

O mar, varrido pelos ventos, encalpella-se e tudo destroça e anniquila; a floresta, ao sopro dos ventos contorce-se e flagella-se na quéda dos seus troncos seculares.

Na crista das ondas mais crespas baila a morte a sua dansa macabra; no topó das arvores mais altas constroem os passaros seus ninhos, berços de novas vidas.

O mar, na sua immensa superficie, desnuda, caustica em reverberações flammejantes; a floresta, sob a sua cabelleira verde-ouro, agasalha e protege.

O mar quando se lança sobre a terra a invade, destruindo-a: a arvore quando tomba, se desfaz em "humus" que é seiva renovadora.

O mar é a força bruta e indomavel; a floresta a força tranquilla que o homem aproveita ou destroe na razão de seu interesse.

O mar occulta com avareza os seus proprios thesouros e os que frequentemente traga na sua insaciabilidade de Moloch; a floresta é ella propria um thesouro perennemente offerecido ao nosso uso e que reverdece das proprias feridas com que a sangramos.

O mar é monotono na uniformidade immutavel do seu aspecto; a floresta é seductora na multiplicidade dos seus contornos.

O mar é voluvel, mercê da sua eterna agitação; a floresta é constante na fixidez da sua estructura.

O mar entontece no seu arfar ululante; a floresta inebria, na suavidade dos seus perfumes.

O coração do mar é o tumulo dos naufragos; o coração da floresta é o sanatorio dos enfermos.

O mar distancía os homens; a floresta os aconchega e irmana.

O mar attrahe os discipulos de Pedro e os devora; a floresta acolhe os pobres lenhadores e, com o seu sacrificio, os beneficia.

O mar na sua constante revolta symbolisa o odio, a paixão inferior que tudo anniquila; a floresta, na sua mansuetude, symbolisa o affecto, a dedicação, o amor, que cresce e frondeja e frutifica, dulcificando a vida.

As aguas do mar augmentam a sêde; as aguas que ponteiam nas florestas a aplacam.

No mar, não ha sombra, não ha refugio, não ha repouso. A arvore nova dá flor e dá fruto. A arvore velha dá sombra e agasalho.

Mas, apesar de tudo isto, o mar attrahe e seduz irresistivelmente.

Porto da Silveira

Illustração de MONTEIRO FILHO

A GIRAFA E O HIPPOPOTAMO

(Especial para O MALHO)

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO
(Do "Fabulario de VÔVÔ INDIO")

A girafa era um bicho feliz. Tudo lhe sorria na vida: boas digestões e negocios prosperos. Nunca sentira uma dor de dentes e ria-se de quem tomava aspirina ou usava callicidas. Pensava candidamente que 914 era apenas o anno da Conflagração. Quando muito, palpite de bicho. E confundia permanganato de potassio com calda de doce de batata roxa. Não se havia apresentado candidata á Constituinte e nunca perdera na Bolsa. Verdade é que nunca comprara um titulo. Enviuvara oito dias depois de casada, abiscoitando o polpudo seguro instituido pelo marido.

Com tão escandalosa parcialidade do destino a seu favor, que mais poderia exigir da vida o sympathico ruminante?

Pois a girafa andava desgostosa. E esse desgosto vinha de longe, desde quando o espelho lhe fizera sentir, isso ainda menina, as desmesuradas proporções do seu pescoço.

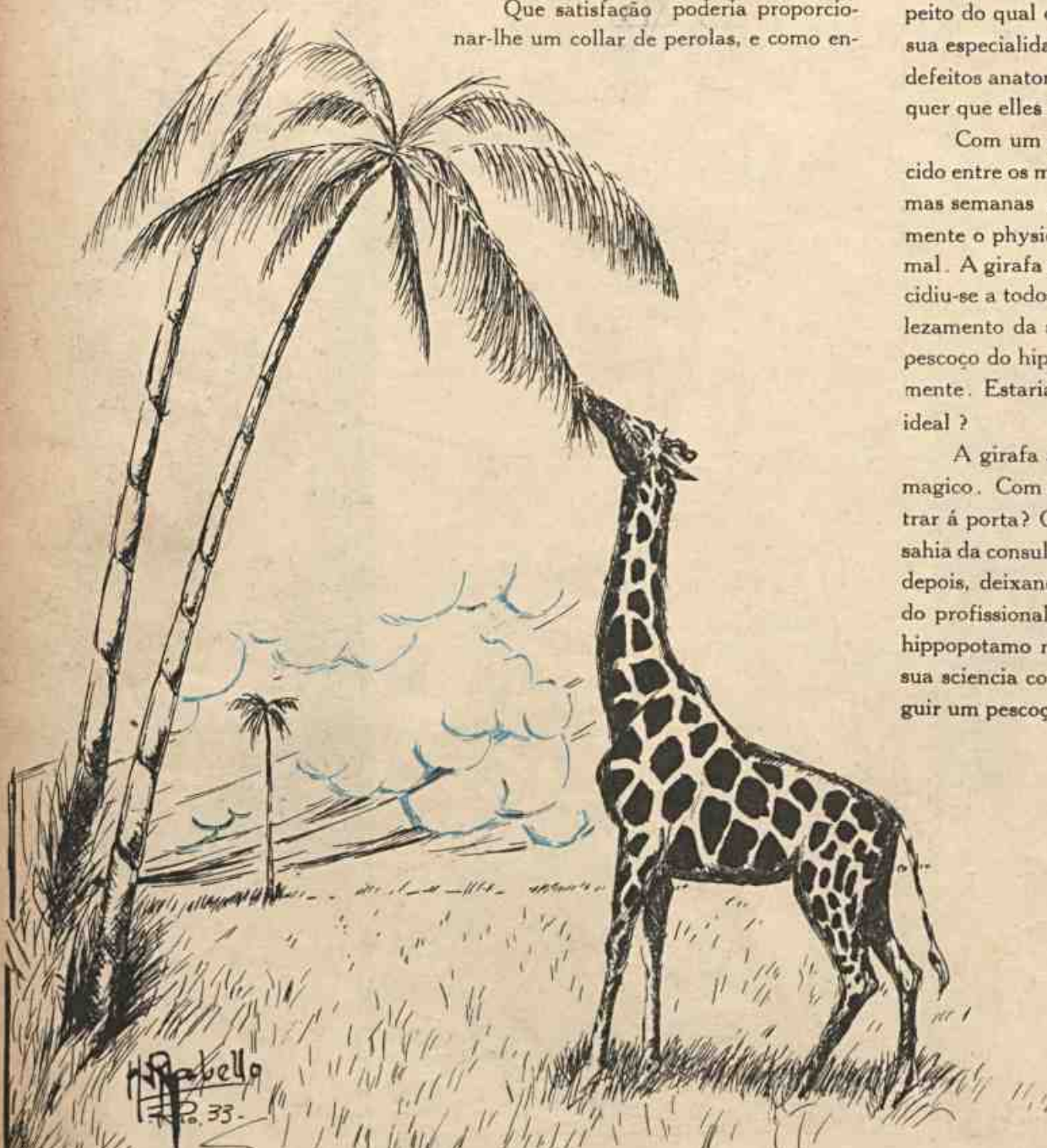
Ah! — ali estava a fonte perenne dos seus dissabores! Si aquelle pescoço fosse como de todo mundo, si a Natureza não lhe tivesse posto a cabeça a tamanha distancia do resto, que chegava a precisar de um binoculo para ver como poisava as patas umas depois das outras, de maneira a não se atrapalhar nas longas caminhadas, julgar-se-ia cumulada pela Providencia. Aquelle obelisco que lhe sahia dos hombros tirava-lhe o gosto de viver.

Que satisfação poderia proporcionar-lhe um collar de perolas, e como enverdecer de raiva as amigas com o seu opulento "renard argenté", si nada assentava naquelle raio de pescoço?

Daria toda a fortuna (o seguro deixado pelo marido...), empenharia alguns annos de vida, para ter um pescoço como... como... como o hippopotamo! Ahi está, essa historia de pescoço já era uma verdadeira mania, ao ponto de, suggestionada pelo contraste, desejar ter o pescoço do hippopotamo!

Um bello dia, deram á girafa uma noticia sensacional: estabelecera-se na cidade um magico vindo do oriente, a respeito do qual contavam maravilhas. A sua especialidade consistia em corrigir os defeitos anatomicos das creaturas, quaesquer que elles fossem.

Com um poder até então desconhecido entre os mortaes, bastavam-lhe algumas semanas para transformar inteiramente o physico de um respeitavel animal. A girafa sentiu-se emocionada e decidiu-se a todos os sacrificios pelo embellezamento da sua preciosa figura. E o pescoço do hippopotamo fulgurou-lhe na mente. Estaria prestes a attingir o seu ideal?

A girafa apresentou-se em casa do magico. Com quem havia de se encontrar á porta? Com o hippopotamo, que sahia da consulta. E o magico me contou, depois, deixando de mostrar pelo segredo profissional o respeito devido, que o hippopotamo recorrera aos mysterios da sua sciencia com a esperança de conseguir um pescoço... igual ao da girafa!

PIH!
PIH!
PUM!
PUM!
PUM!
PUM
A Hespanha creou uma novidade: O **estado de alarme**! — Boa bola! E' um "estado" que disfarça de uma maneira elegante o estado de sitio!...
FOI AQUI A GUERRA DO CHACO
A Conferencia Pan-Americana, como todas as conferencias, chegou atrazada para intervir no conflicto do Chaco... Mas as **démarches** ainda continuam, como na Liga das Nações...
Vamos ter mulheres commissarios de policia! Qual será o malandro que não se deixará prender por uma linda commissaria?...
ACREDI-TEM OU NÃO ... POR STORNI
LOCAL APROPRIADO PARA PIC-NICS E SUICIDIOS...
A furia dos dramas passionaes com o indefectivel suicidio (por accordo) de casaes, creará uma nova fonte de renda para os possuidores de logares bucolicos, com preços de occasião, annunciados pelo radio!
Um medico operador conseguiu, por meio de uma operação cirurgica, que um homem pudesse amammentar. Que successo para as esposas litteratas e politicas!...
O chefe de policia prohibiu os **maillots** e **sungas** para os banhos de mar. Voltaremos aos bons tempos em que os banhistas se pareciam a palhaços de circo.
Com a volta da lei molhada nos Estados Unidos effectuaram uma cerimonia original. Afogaram no mar a imagem da "Prohibição"! Estes americanos têm cada uma!...
PROHIBIÇÃO
No Rio Grande appareceu uma nuvem de borboletas. Cousa nunca vista!... Em breve, porém, se descobriu o **truc**. Eram gafanhotos em **travesti**, para melhor illudirem os gaúchos.

A Chronica da Cidade Maravilhosa

CIDADE maravilhosa!

O Rio é a capital das surpresas...

As cousas mais exquisitas e absurdas acontecem na vida do carioca, sem se esperar, na gostosura dos repentes amaveis. Por exemplo, um cidadão atrapalhadissimo passa por uma rua commercial... Leva a cabeça tão cheia de preoccupações que acaba mesmo levando na cabeça. Todo encrencado com os negocios, não póde perder um minuto... Mas, quando vae andando mais afobado, a cidade o distrahe com uma nota inesperada do seu irresistivel pittoresco...

Um murmurio agradavel brinca-lhe no ouvido... E', ao longe, um tango. Guiado pela musica, o homem approxima-se. E descobre que esse tango escorre de uma beiçola descommunal e tão preta que nem se enxerga direito. Dá mais um passo e percebe, além do tango e da beiçola, um gorro vermelho. Mais perto ainda, vê cercado pela multidão de curiosos um fraque verde-amarello que dá uns passos malucos no asphalto. E, cantando o tango, pendurado na beiçola enorme, coberto por aquelle gorro absurdo, amarrado pelo fraque carnavalesco, um pedaço de tição humano, um boneco de pixe, que dansa no meio da rua... Moleque Chevalier...

De onde veiu? Ninguem sabe... Deve ter vindo do fundo das noites velhas, das antigas noites escuras dos morros sambistas e dansadores, quando ainda havia capoeiras e a Light não existia. Ou então, fazendo das abas do fraque um páraquédas, desceu de algum planeta mysterioso, um planeta sem luz, cuja escuridão ficasse gravada na pelle dos habitantes...

Sim, porque uma pretidão daquellas não é da terra... Nunca vi preto tão preto como Chevalier. E tambem nunca vi uma alma tão branca, como a desse moleque bohemio, "camelot" de si mesmo, cabotino e cantador, que parece um cocktail de Bernard Shaw e Aracy Côrtes, Pae João e Lely Morell, Patricio Teixeira e Gabriel D'Annunzio.

Só mesmo o Rio poderia inventar um typo assim. Só o Rio poderia comprehender essa caricatura animada da Africa inteira, parodia em carvão de pedra de Carlito, alegria que se cobriu de luto por se sentir ridicula com tamanhos beiços e tão absurdo fraque...

E que moleque nacionalista! Não repararam que elle só canta musicas estrangeiras, só executa na rua dansas americanas? Porque elle sabe que a sua profissão é ser troçado. O seu successo não é musical nem choreographico. E' um successo de ridiculo, o doloroso successo de quem faz rir os homens serios. E elle teve vergonha de se servir da nossa musica, da nossa dansa, para essa exploração de palhaço. Chevalier sabe que o samba é uma cousa muito seria. O maxixe é uma successão de esculpturas allucinadas e allucinantes. E não quiz desmoralizar o que é nosso, nas suas parodias de rua. E' o tango, é a canção franceza, é o charleston, o blue, que elle explora, tanto com o abysmo da boccarra desdentada, como com o delirio das suas pernas bambas de boneco desconjuntado. Até o nome que plagiou é estrangeiro... Nada de Roulien nem de Procopio, o O Chevalier! O Chevalier, que quer ser a graça de Paris e que acabou sendo um palhaço do Congo.

Depois de ouvir dois ou tres tangos num castelhano tão horroroso que até faz mal aos nervos dos touros hespanhoes; depois de assistir ás exhibições choreographicas desse Nijinsky mais negro que a asa da grauna, o homem preoccupado, o cidadão que não podia perder um minuto, esquece as encrencas da vida, vae tomar o seu **chopp**, vae ver as mulheres bonitas e diz talvez para os amigos: "Que diabo, fiquei alegre, de repente. Não sei porque..."

Não sabe porque... E' o pittoresco da cidade maravilhosa que combate as preoccupações e os aborrecimentos cariocas... O pittoresco do Rio, que inventa os absurdos mais engraçados do mundo, como esse Chevalier de azeviche, que se exhibe como um palhaço no palco da propria beiçola...

A Eterna Juventude

ASSIS MEMORIA

No começo de cada anno, na inauguração de uma nova éra, um facto nos impressiona, uma surpreza fere fundo o nosso espirito: é o testemunho eloquente que nos offerece essa eterna juventude do Christo, essa perenne mocidade dos seus ensinamentos. Passam os seculos, morrem instituições, desapparecem imperios, outros se levantam de chofre para de chofre succumbirem; povos, que attingem o esplendor e galgam o fastigio para, a breve trecho, cairem no aniquilamento e volverem á impersonalidade do pó; emfim, toda uma chronica de derrotas succedendo, fatalmente, a toda uma trajectoria de grandeza e só uma personalidade ficar superior aos annos e aos vendavaes, resistindo invencivel como roble multisecular — eis o que nos espanta sempre, o que, certamente, nos causa pasmo. "O Christo — firmou inspiradamente S. Paulo, o mais culto dos Apostolos — viveu hontem, impõe-se hoje e passará aos seculos." Antes do convertido de Damasco, já Elle proprio, o Mestre Divino, gravára solemnemente no marmore eterno do seu Evangelho: "Em verdade, eu vos digo: os céos e a terra passarão, a minha palavra, porém, será a mesma. A aguia de Meaux, o genio que foi Bossuet, o verbo mais fulgurante da França chritã, num daquelles seus remigios de condor, corroborando o dizer sagrado esculpiu, a buril de oiro: "A Historia universal possue, como eixo insubstituivel, uma personalidade só: o Christo. Tudo mais, homens e acontecimentos, seculos e gerações, nada mais significa do que meros accidentes em torno de uma grande acção, episodios de comparsaria á volta de uma epopeia, satelites inexpressivos á roda do sol." Formoso pensamento, verdade indiscutivel! E mais surpreendente, ao lado de uma tal projecção, contrastando com um tal brilho de vida e tamanha actuação de prestigio eterno, é, precisamente, a formidavel offensiva, que se tem desencadeado, em todos os sectores, contra essa personalidade unica. Ninguem ha sido mais combatido, ninguem ha registrado maior numero de adversarios. Por vezes, parece que os seus inimigos cantarão victoria. Pura illusão! E' o reinado, sempre ephemero, do chamado **poder das trevas**; reinado que Elle mesmo previu no horror, na tribulação da prece angustiosa do Gethsemani. Depois, vem a luz. chega o clarão da verdade e o erro desapparece, a mentira se apaga, o Christo continúa sereno. ¡Nos dois ultimos seculos verificou-se, de maneira evidente, o prodigio. Voltaire, o patriarcha da **Encyclopedia,** é o **leader** da tremenda offensiva. No seu delirio, chegou a aprazar vinte annos para a fallencia de Jesus. E as duas decadas passam e Christo vive. Vive e domina. Renan, o patriarcha do Racionalismo, retoma o **front.** Desta vez é a chamada offensiva philologica, substituindo a philosophica. E' formidavel o assalto. Mais formidavel ainda é a resistencia. E a victoria é proclamada pelo proprio inimigo derrotado: "Verdadeiramente, Socrates foi o maior sabio, Aristoteles, o unico fundador da Philosophia e Jesus, o unico inventor de uma Religião." Eis a synthese da **Vie de Jesus!** E, dessarte, é o triumpho eterno da Eterna verdade, que é o Christo, o milagre que testemunhamos, no começo de cada anno, a maravilha á que assistimos, entre pasmos e commovidos. Sim, oh Jesus, "nega-te a nossa sciencia, nega-te a nossa ignorancia, negam-te as nossas paixões! Mas tu resurges dos nossos argumentos, deixando-os vasios como vasio deixaste o tumulo, de onde resurgiste dos mortos para a gloria perpetua dos Vivos"!

— Anno Novo, Era Nova! Christo é sempre o rei eterno de todos os seculos — Salve oh mestre divino!

A' saude de... 1934!

E assim se festejou nos estudios a passagem do ano! Marion Nixon e Charles Rogers, ambos da Fox, Mae West e Gary Cooper, ambos da Paramount, como todos os outros e todas as outras, como, afinal, toda a população dos Estados Unidos tiveram um Natal e um Ano Bom bem mais alegre que os anteriores na ultima decada. Um grande homem, esse Roosevelt! Quem bebe, morre; quem não bebe, morre tambem. O melhor portanto, é beber! dizem os alemães. E têm toda a razão. E quem não gostar que não beba...

A humanidade, agora, busca a sua redenção na cultura fisica. Por ela ha muito se bate sem estardalhaços his... tericos a America do Norte, terra de gente forte e de bom humor. June Vlasek, artista da Fox, deve aos exercicios ginasticos ao ar livre a elegancia e as formas perfeitas que possue, e que serão um dos encantos da nova produção que a querida marca vae apresentar este ano exclusivamente no Alhambra, em virtude do feliz consorcio Fox-Serrador.

BABY Leroy, o delicioso bebé da Paramount e o mais joven astro da téla, só sabe dizer *da-da*, *gú-gú*, e outras palavras de significado identico. Mas a Papae Noel pedio, não ha a menor duvida, um automovel. Dai a sua alegria e sua satisfação desmedidas... Que havia de fazer com um boneco, um urso, um chocalho? A não ser um automovel só mesmo um avião!

Aqui estão tres lindos vestidos e tres lindas creaturas: Patricia Ellis e Ruby Keeler da Warner Bros - First National a "number one company", e Sally Eilers, da Fox, tres astros que 1934 elevará a grandes culminancias. Para a tarde e para a noite. Os vestidos, entenda-se bem...

NOITE DE REIS NO SERTÃO

Por LEÃO PADILHA

OS organizadores de "Reis", na minha terra, não esperavam que chegasse o dia 6 de Janeiro para pôr a sua representação na rua. Desde o primeiro do anno, e ás ...res até antes, o rumor longinquo das melodias ingenuas pu...das na harmonica, despertava a cidade quieta. Tinhamos os ...is na terra. A's vezes, elles ousavam surprehender um ou ...tro cidadão notoriamente accessivel a esses divertimentos ...pulares.

Mas o commum era consultar, previamente, como seriam ...cebidos os "caretas" e a sua estranha corte de animaes fan...smagoricos. E na data aprasada, ouvia-se, dentro da noite ...ura, o rumor dos passos e das vozes do bando. O dono da ...sa fechava as portas e janellas.

Os Reis acampavam, um pouco ao longe, dentro da treva, ...nquanto os "caretas", o tocador de harmonica e as mulheres ...ntadeiras vinham para a porta, e ali desfiavam uma longa ...dainha, em que diziam ao que vinham, louvavam a casa e familia que os recebiam, e terminavam, num *allegro*:

> Abra a porta
> Se tem de abrir
> Que somos de longe
> Queremo-nos ir.

Ahi, a casa se abria. A familia, os vizinhos, os amigos puxam as cadeiras para a calçada, emquanto os "caretas" limpam o terreiro. O povo forma um largo circulo na rua, improvisando uma especie de amphitheatro sem archibancadas, dentro do qual vae ter logar a representação. O tocador de harmonica e as cantadeiras sentam-se no chão da calçada. Alumia-se o terreiro como se póde. E começa a funcção.

Primeiro, o boi. Os "caretas" trazem-no pelos chifres. E' um esqueleto rustico de boi feito com varas e cipós, coberto de pannos pintado ou mesmo de lençóes. A cabeça é uma caveira de boi, enfeitada de papel de seda. Dentro, um homem aguenta a leve armação sobre o dorso dobrado e dansa, pesadamente, acompanhando o canto do "careta-chefe".

Os "caretas" são homens, com mascaras de couro ou de papelão, geralmente hediondas, cobrindo inteiramente o rosto e a cabeça. Elles não querem ser reconhecidos. Mesmo porque aquellas mascaras lhes conferem uma certa autoridade, para manter a ordem, servindo-se dos chicotes e cacetes que trazem comsigo. O "careta-chefe" colloca-se á frente do boi e canta numa voz grossa formada no fundo da garganta:

— Meu boi bonito...

Emquanto o côro gutural dos outros "caretas" responde:

— Ei, bumba.
— Meu boi pintado...
— Ei, bumba.
— Faz meia volta
— Ei, bumba.
— Salva o dono da casa
— Ei, bumba.

E assim, sempre no mesmo tom e sempre acompanhado pelo côro gutural, elle faz o boi dansar, espalhar o povo, arremetter para a direita ou para esquerda, dar chifradas nos "caretas", irritar-se, até tornar-se *brabo*, *bem brabo*, indomavel, ameaçando tudo, avançando contra tudo. Ao chegar a este ponto, não ha outro remedio, senão matar o boi. E o "careta-chefe" mata-o com uma pancada na cabeça.

Morto o boi, a farça continúa. O "careta-chefe" vae arrancar-lhe a lingua. Mas não póde. E' preciso que todos os outros venham ajudal-o, puxando-o pelas costas até que a mão mettida no peito do boi, traga lá de dentro um lenço vermelho — a lingua do bicho...

Então, o chefe dos "caretas" vae offerecel-a ao dono da casa, que a compra. Emquanto este amarra alguma moeda no lenço antes restituil-o ou — na falta de dinheiro — uma rapadura ou coisa semelhante, os "caretas" choram a morte do boi e desejam fazel-o resuscitar.

O remedio que propõem, é uma serie de absurdos: a raiz da pedra, o summo de folha secca, o sebo da perna de *muriçoca* e outros ingredientes semelhantes cosidos numa panella sem fundo. Mas ha outro remedio mais á mão: um clystér. E pegam o primeiro menino que encontram e enfiam-no debaixo do boi. Este começa a dar signaes de vida, e é um alegrão entre os "caretas". Afinal, levanta-se, dansa e retira-se.

Vem a burrinha, em seguida. A cabeça de páo imita uma burra, mas vem ornamentada de fitas e papeis de seda. Prende-se á cintura de um homem vestido de mulher que sustém as rédeas numa das mãos.

A dansa da burrinha é agil e rapida ao som de uma musica alegre. O animal, apenas, dá uns coicezinhos inoffensivos, mas os "caretas" rolam pelo chão fingindo dores violentas.

O "carete-chefe" canta:

> Minha burra, minha burrinha
> Come palha de arroz,
> Arrenego desta burra
> Que não póde com nós dois.

Ou então:

> Minha burra, minha burrinha
> Peada de pé p'ra mão,
> Deu um *rincho* na Bahia,
> Foi se ouvir no Maranhão.

Tambem a burra, como o boi, como todas as figuras dos Reis, joga o seu lenço ao dono da casa, que o restitue com uma moeda amarrada na ponta. E' o preço da representação.

Vem, depois, o *caapora*, que é um menino com uma urupema na cabeça e um panno cobrindo a urupema, a cabeça, os braços, cingido á cintura do garoto. O *caapora* tem uma dansa mais complicada, trocando as pernas e dando silvos agudos.

Vem o *babau*, que é uma caveira de cavallo — o maxillar preso a um cordel e manejado por um homem de mascara á cara, e investindo, violentamente, contra todos, espalhando o povo e, afinal, retirando-se, aos pinotes furiosos como viera.

Em alguns logares do Piauhy (onde predominam as aguas das e lagôas) vem o jacaré — homem que dansa deitado de bruços, imitando os saurios. Os "caretas" cantam ao rithmo desse estranho bailado rastejante:

> Jacaré e negro
> Que *divisa* têm ?
> Jacaré tem *catanga* (?)
> E negro tambem.

Em Picos do Piauhy, logar outr'ora cheio de lendas de assombrações, havia outra figura: a da alma, representando uma mulher esqueletica, que um homem carrega á cabeça, de modo a parecer muito alta e muito magra. A alma dansa a grandes passadas, dobrando o longo corpo fino e rodopiando loucamente.

Essa figura não é obrigatoria e o seu apparecimento no elenco é recente. Mas esse apparecimento é caracteristico do processo de elaboração das personagens que surgem na representação dos Reis. E' uma tentativa de corporificação de um facto local, que fere a imaginação da gente do logar.

Depois da ultima figura, os "caretas" dansam, cantam, agradecem e levantam acampamento para outra casa. A treva da noite engole, novamente, a massa mobil e rumorosa, que se afasta, e a longa cauda de curiosos que não largam os R... durante a noite toda.

Madrugada alta, as asas leves do vento ainda trazem de longe pedaços esvoaçantes de melodias, onde se confundem as vozes crystallinas das cantadeiras, as notas fanhosas da harmonica e o grito rouco dos homens de mascaras horrendas.

A VOZ DE S. PAULO

(Especial para O MALHO)

— Transmitte a Radio Record, PRB9, á "Voz de São Paulo".

Pela voz de seus "speakers", Nicolau Tuma, Renato de Macedo ou Raul Gama Duarte, ouvem S. Paulo e o Brasil, diariamente, durante mais de 12 horas,

Pinheirinho é uma das figuras indispensaveis aos programmas regionaes da Radio Record. Aqui o vemos em acção diante do "movicord" da Western, o moderno microphone da "Voz de São Paulo". Pinheirinho é "astro" do "ukelele" e outros instrumentos do seu tamanho...

Do Rio de Janeiro, a terra do samba gostoso e tão querido, vieram para São Paulo dois elementos de valor: — Januario e Déo. Aqui os vemos interpretando, em duetto, um dos mais em voga. Vê-se, ainda, o braço do acompanhador, o violonista Armandinho. Januario e Déo são dois "azes" do elenco da Radio Record.

Photographia tirada durante um momento de ensaio do "jazz" JUCA E SEUS RAPAZES, actualmente, em São Paulo, o conjuncto mais em evidencia para programmas de "Studio" e um dos mais procurados, tambem, para bailes e festas, onde invariavelmente domina. O "jazz" do JUCA é exclusivo da Radio Record e vemos, conduzindo-o, seu orientador musical, R. T. Galvão. A photographia foi tomada através o vidro que separa o "Studio" de transmissão do "Studio" de "speakers".

o mesmo prefixo, a mesma estação, o mesmo "slogan".

Mas... por que a "Voz de São Paulo"?

A resposta é complexa demais para caber no curto espaço de algumas laudas de papel. Seria preciso abrir albuns, correr os olhos por uma infinidade de papeis guardados e encadernados. Dar busca em regra nos papeis mais intimos da estação para, depois, talvez num volume de alguns centos de paginas dizer direitinho porque é a Radio Record a "Voz de São Paulo"...

Os paulistas acham que está certo. A Record é realmente a "Voz de São Paulo". Enfrentou alegrias ao lado de São Paulo. Vicissitudes tambem. Tem cerca de 4.000 socios. Todos fazem questão de pertencer á Record. Orgulham-se de pertencer a seu quadro social. As campanhas da Record encontram sempre o éco almejado. E quando São Paulo della precisa, encontra seu microphone franqueado a qualquer palavra pelo bem de sua terra.

Sempre esteve ao lado de São Paulo e sempre estará. Não por bairrismo tacanho. Nem por provincianismo estreito. Porque acha que deve estar ao lado dos seus, francamente. Sem rebuços. Sem receio. Sinceramente.

A Record informa a cidade de tudo. Horas. Resultados esportivos. Cousas em geral. Utilidades. Quando se some um automovel, correm á Record. Quando se some o bichinho de estimação, tambem... A Record é camarada. São Paulo ouve a Record não para se divertir, apenas. Por necessidade.

Dentro della trabalha-se avidamente. Os auxiliares não se consideram auxiliares, apenas. Os relogios seriam dispensaveis dentro da Record. Poucas vezes é olhado. Os componentes dos varios departamentos entram para o serviço e sahem quando elle estiver terminado. Não têm hora marcada para isto ou aquillo. Trabalham entretidos, como se defendessem interesses proprios.

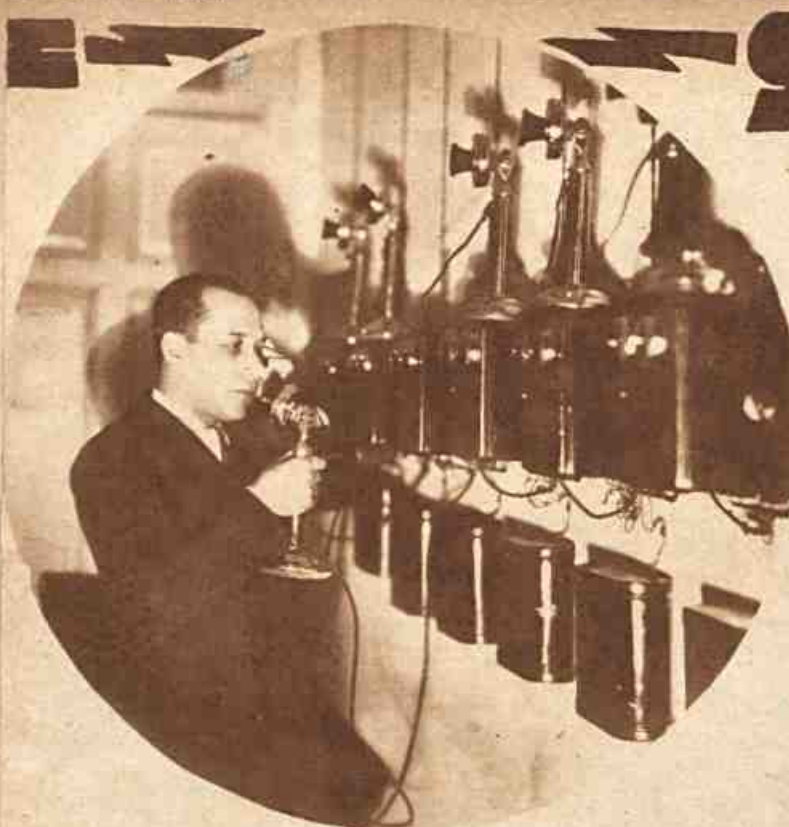
E' assim, do "studio" ao menor departamento.

A parte musical dos programmas cabe cada dia a um maestro: — José Torres e Martinez Gráu. Dias pares, um. Dias impares, o outro. Não ha rivalidades entre ambos. Ha uma disputa amistosa e sempre intensa. Cada qual quer apresentar melhor programma. E sempre uma vistosa camaradagem, ligando-os.

As orchestrações modernas e os programmas de musica actual são avidamente trabalhados pelo seu encarregado, R. T. Galvão, uma competencia no assumpto.

O conjuncto regional tem em Marcello Tupinambá, o conhecido e querido nome da musica brasileira, seu guia.

No departamento de propaganda commercial, á testa do qual encontra-se a figura expressiva de Mario Alves, ha intenso trabalho intellectual. Forjam-se cousas novas a todos os instantes.

O departamento cinematographico da Radio Record promove semanalmente matinées infantis nos cinemas Republica e Olympia, da Empresa Cine Brasil Ltda. Aqui um dos aspectos dessas matinées das 10 da manhã dos domingos, que são absolutos e retumbantes successos.

Aos domingos, a Record costuma transmittir um serviço esportivo completo para seus ouvintes da Capital e do Interior, denominado: — "Esporte pelas Antennas". E' um serviço absolutamente completo. Aqui estão os telephones principaes que auxiliam esse mesmo serviço. Estão se communicando com os principaes campos de futebol de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos. Outrosim com o Jockey Club Paulistano. Attendendo a um delles, num momento de acção, José Augusto Siqueira, um dos prestimosos elementos com os quaes conta a secção de propaganda da "Voz de São Paulo".

A Hora X é trabalhada pelo Dr. Marcellino de Carvalho, com sua habilidade de escriptor e jornalista consagrado.

O Radio Pickles, o primeiro "team" do mundo" e a "Historia bem contada", são redigidos especialmente por Genolino Amado. A parte technica tem em Nicomédes de Oliveira, Léo Koenig e Benedicto Carlos de Souza, elementos de valor.

E o trabalho é intenso de todos os lados. O que ha de melhor em programmas, a Record apresenta. Aos domingos, para os que apreciam musica séria, a Record offerece um verdadeiro concerto symphonico, com orchestra de 30 e tantos professores. Os grandes nomes que visitam São Paulo, sempre apparecem ao microphone da Record. Em Novembro, por exemplo, Bidú Sayão, a voz que o Brasil todo tanto quer bem e, da musica popular, Jorge Fernandes, um dos melhores cantores cariocas.

E toda esta colmeia activa caminha com suas directrizes traçadas e partindo, todas, de um só feixe de idéas. O Dr. Paulo M. de Carvalho. Moço. Vibrante. Architecto sempre ansioso de novas conquistas no terreno do ether. A Record actualmente tem uma estação talvez a mais possante de São Paulo. Mas já está em planos outra mais forte. O plano será fatalmente executado, porque, para o Dr. Paulo, ha apenas um impossivel: — a "Voz de São Paulo" deixar de merecer esse titulo.

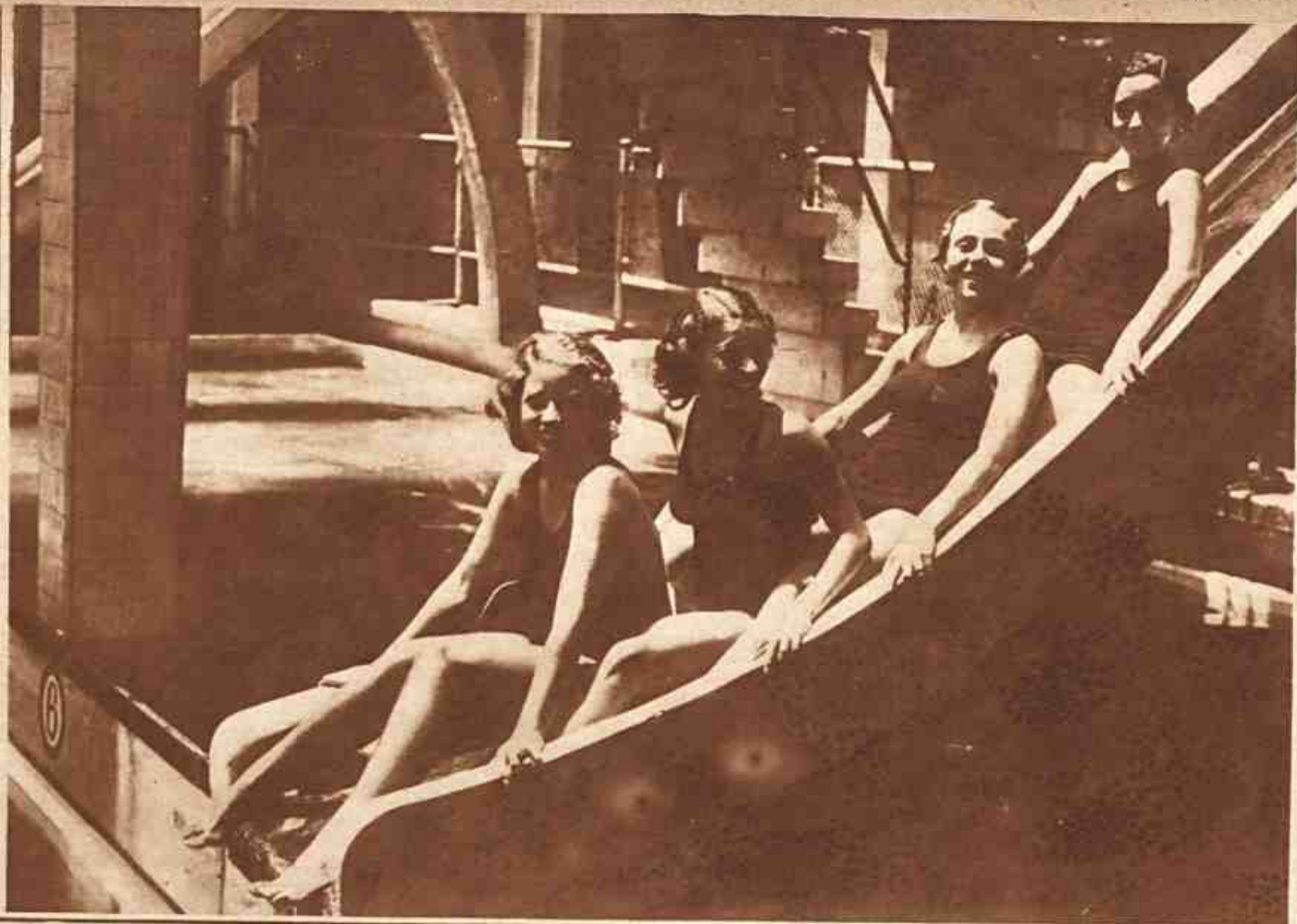
Ainda agora, com a installação dos trabalhos da Assembléa Constituinte, a Record conseguiu logo a exclusividade de um jornal especial diariamente transmittido, directamente do Rio de Janeiro, partindo da secretaria da "Chapa Unica por São Paulo unido", que se acha installada no Palacete Guinle, controlado pelo seu secretario, Dr. Antonio de Alcantara Machado. Este serviço, diariamente executado da 23 ás 24 horas, é um dos mais completos e formidaveis que já organizou a Record por São Paulo. Os paulistas, assim, estarão ao par de tudo quanto na Assembléa se passe, no que interesse particularmente ao seu Estado.

Em sua orchestra de concertos encontramos nomes apreciaveis de executantes: — Torquato Amore, o consagrado violonista. Armando Bellardi, reputado o melhor violoncellista da cidade. Paschoal Ciccone, um artista da flauta. Varios outros deste mesmo naipe.

Diante do modernissimo microphone "movicord", da Record, a figura de Armandinho, o violonista que a cidade toda escuta com prazer. A terra que já deu Canhôto ao Brasil, continúa produzindo "astros" do nosso mais caracteristico instrumento. E Armandinho, pela technica e pela inspiração póde sem duvida alguma figurar como "astro" na galeria de artistas regionaes da "Voz de São Paulo".

Os tres principaes "speakers" da Radio Record. As tres "vozes" da "Voz de São Paulo". Aqui estão elles em acção. Da esquerda para a direita: — Renato Ribeiro de Macedo, Nicolau Tuma e Raul Gama Duarte. O relogio na mão do Raul é para "despistar"... Nelles se apoia bôa dóse da alegria que a Record espalha diariamente ao céu paulistano.

Em seu grupo regional, as figuras interessantes de Januario de Oliveira, brasileiramente conhecido. Mario D'Alma, um cantor de qualidades, Cyrene Fagundes, o samba de São Paulo. Déo, cantor de tangos muito querido, uma porção de outros nomes igualmente illustres em seus respectivos generos, como Pedro Gil, Alma Cunha de Miranda, Julita Perez da Fonseca, e... mas é inutil citar todos os outros

O serviço esportivo dos domingos é o que se póde desejar de completo. Transmissores dos melhores jogos, de São Paulo, Santos ou do Rio. E feitos por um

O verão nos clubs

Uma, duas, tres, quatro juvenis sereias cujos sorrisos sadios parecem convidar a gente á immersão salutar nas aguas da piscina do Fluminense F. C. São ellas as senhoritas Hilda Dias, Martha Anisio de Sá, Holenita Albuquerque Cunha e Selina Octaviana.

"speaker" que tem a noção exacta de seu officio. Aliás, todo mundo em São Paulo acha que Nicolau Tuma descrevendo futeból, pela "Voz de São Paulo", é unico. Este é um dos serviços bem interessantes que a Record realiza com perfeição.

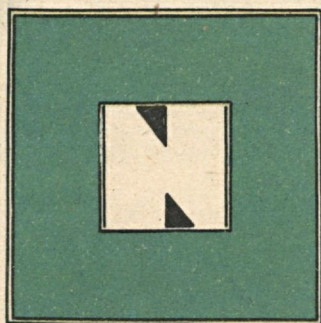
Sua parte technica não prescinde de novas conquistas. Sempre á procura do melhor microphone. Da melhor collocação diante delle. Dos melhores effeitos. De tudo, em summa, que possa melhorar dia a dia a transmissão da Record já por si admiravel. Serão feitas agora modificações nas installações de sua antenna e outras que tornarão a Record indiscutivelmente completa.

E nestas linhas fica um pouco do que é a PRB9, Radio Record, a "Voz de S. Paulo".

A iniciadora, no Brasil, dos programmas divididos em quartos de hora. Dos programmas infantis. Dos annuncios humoristicos, synchronisados. De um feitio todo especial para agradar, divertindo e apenas divertindo.

A modestia caberia no caso de haver exaggero no que affirmamos. Mas não ha. São Paulo diariamente constata estas verdades. E sabe dar á SUA VOZ o applauso que ella merece.

Na ante-vespera de Natal, o Touring Club do Brasil, como costuma fazer todos os annos, offereceu á imprensa carioca um almoço de confraternisação. A photographia acima apresenta um aspecto dessa festa de cordialidade

BALADA DOS LAMPEÕES ROMANTICOS

NUNCA te poderei dizer a solitária poesia dos lampeões, pela madrugada, nas ruas mortas do arrabalde.

Não sei que de humano existe nelles. Parecem cabecear. Adormecerão docemente quando o desmaio do céu prenunciar a aurora.

Por traz das grades, nos jardins burguezes, moitas de roseiras enviam efluvios a quem passa.

* * *

Testemunharam todas as festas do arrabalde. Ouviram todas as serenatas. Sabem das brigas extraviadas, na volta do baile, pela calçada plebéa. A's vezes, ha bêbedos pela rua. Os bêbedos, amparando-se, impõem abraços angustiosos aos lampeões. As mariposas frivolas, insistentes, voam na sua luz. Os morcegos, como inimigos pessoaes, cortam a escuridão, de longe, calumniando a claridade em pios despeitados.

* * *

Si algum dia, quando eu passar, me atirares um bilhete, irei lel-o debaixo de um lampeão. Ha qualquer coisa de cumplicidade nessa luz discreta, coada pelos globos mortiços. Não me telephones nunca Espera que eu passe. Joga-me um bilhete como no bom tempo — o tempo em que não havia telephone.

* * *

Felizmente, ha sempre lampeões.

* * *

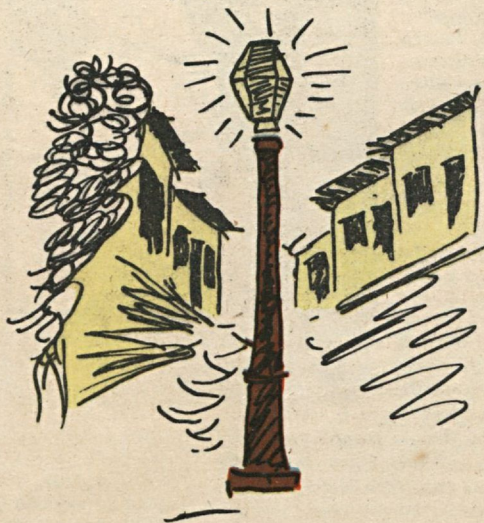
Dizia-se "Lampeão de esquina" do namorado que fazia sentinella na calçada, horas inteiras, timidamente.

Girava a bengala entre os dedos com habilidade gratuita. Apenas sorria para a moça. A moça não pintava os cabellos e tinha por principio ser pallida, dansar mazurkas e usar tranças.

* * *

Acabaram-se as tranças. Tantas coisas mais se acabaram. Aquelle pé de sabugueiro por exemplo, cujo cheiro envolveu o meu idyllio provinciano. Ficou a casa: vasia. Vasia, porque são outras as pessoas que lá moram. Tinha um lampeão na frente da porta. Tiraram.

* * *

Obedeço ao impulso da ternura: rabiscar um lampeão nesta folha de papel em que te escrevo. Olha:

Está errado. Não tem importancia. Dentro do meu peito o desenho está certo. Si eu te fizesse agora um soneto, diria no ultimo verso que o meu coração é como o lampeão, etc., e pensarias que estou enfermo, tanto seria o eclypse das minhas nitidas animadversões.

* * *

Amanhã, vê si jogas o bilhete. Senão irei fazer-te, a horas mortas, uma lacrimosa serenata.

Elvira !

RIBEIRO COUTO

MAIS UM PECADO...

VINHA de ouvir a prédica de um grande orador sacro. Falara sobre a confissão. Disse dos beneficios que o cristão alcançava livrando-se do pecados, um muito superior: — o de poder receber a Jesus, em carne e osso, pelo sacramento da Eucaristia.

Taes argumentos expôz. Tão bonitas palavras e tão persuasivos conselhos proferiu o Pe. Moraes, que a minha pobre alma, ajoelhada a seus pés, quiz tambem receber a Cristo, tornar-se alva como a inocencia das crianças.

— "Seu" padre, eu me quero confessar.

— Filho, o que fez contra os mandamentos da nossa santa religião? Faz tempo que se não confessa?

— Mais de tres anos.

— Frequenta a igreja assiduamente?

— Lá um dia, "seu" padre.

— Pois, meu filho, é preciso ser atento aos ensinamentos da igreja, principalmente não faltar às missas aos domingos e dias santificados. Comungar, ao menos pela Paschoa. Não imagina, filho, o conforto que terá recebendo a Jesus Nosso Senhor, nossa luz, nosso guia, nosso protetor et omnia.

— ?...

— Sim, padre, tenho desejado.

— Ah! filho. E' preciso evitar isso. A oração tem grande poder para conduzir nosso pensamento ao caminho da santidade. Sempre que o espirito seja atacado por desejos pecaminosos, agarra-te, filho, á Maria SSma. Nossa bôa Mãe. Reza uma "Ave Maria".

— !

— Sim, muitas vezes.

— ?!

— Tambem, "seu" padre.

— Ih...

— Propositalmente, não; só por acaso.

— !?!

— Já me tem acontecido.

— ?!?

— Sim.

— ...!...?

— Sim, sim, "seu" padre.

— !...!...!?

— Que me lembre, não. Vontade tenho tido.

— Nada mais?

— Mais nada.

— Arrependa-se, filho.

— Muito arrependido.

— Está perdoado. Deus te abençõe. *Confiteor Deum, etc.*

Leve como o pensamento, descia eu a rua comercial da cidade, repetindo baixinho o que acabava de ouvir do sacerdote.

— Nunca mais cairei em falta, afirmava, tão arrependido mesmo de ter sido, até aqui, um grande pecador. "Ave Maria". Quero a Jesus.

+ + +

Encurto o passo, resignado, pensativo, cristão. Entro na padaria. Padaria e confeitaria ao mesmo tempo. Compro 100 grs. de balas sortidas, 100 grs. de biscoitos de polvilho.

— Na conta?

— Sim, na conta.

Nesse interim, passam por mim duas moçoilas. Uma loira espigada; a outra morena, mais nutrida, quasi a Mussolini. Ambas vinham da confissão, preparadas para a comunhão geral, na festa de Santa Terezinha.

As garotas tinham uns pésinhos tão bem calçados!

Pisavam duma maneira tão elegante! Traziam um vestidinho tão bem ajustadinho ao corpo, mostrando as cinturas tão bem torneadas!... O pescoço nu. A cabeça ao vento, altiva e num apurado gosto de penteador, que, ao descer os olhos, não vi mais nada. Cego, cego!

+ + +

Volto, de novo, á igreja. Procuro, de novo, o padre.

— "Seu" padre, quero, de novo, me confessar.

— Pois, filho?

— Mais uma vez, "seu" padre.

— Ah! filho. Reza mais 7 Ave Maria e 13 Padre Nosso, por intenção das almas.

— Está perdoado.

Abaixo a cabeça. Fecho os olhos. E vou direitinho para a mesa da comunhão.

Ao meu lado, sinto um ruído leve de andorinha. As garotas, com um longo véu á cabeça, recebiam a hóstia sagrada.

— Pois não é que eu cometo um sacrilegio?

RUIZ PENAFORTE

O FLOCO DE ALGODÃO

O INDUSTRIAL Cel. Antonio de Alencar tinha a sua fabrica encravada num dos suburbios isolados da cidade. Era um grande predio em estilo bizarro, com piramides no frontispicio, com um largo portão de ferro ao lado e as janelinhas em desproporção feitas de modo que ninguem pudesse alcançá-las para olhar a rua, ou, da rua, olhar para dentro. Ao lado, num q u a d r a d o, ficava a Vila Operaria.

De seis horas da manhã ás seis da tarde, o barulho das máquinas era ininterrupto. Logo cêdo, a rua se movimentava, acorrendo a multidão de operarios, homens e mulheres, em direção ao portão de ferro que permanecia aberto todo o dia. A maior parte eram mocinhas morenas, do cabelo "chegado", o olhar triste, mas sorrindo sempre para quem lhes dissésse um galanteio... Poucos homens. E, assim mesmo, contrastando com as mulheres que usavam vestidos multicores, eram constantemente sujos de oleo. Dentro, os compartimentos l a r g o s e espaçosos davam um sentido algo majestoso e severo. Muitas máquinas. De um lado, o escritorio modesto. Poucos homens. O chefe, o Cel. Antonio, ficava isolado. Sózinho na sua velha c a r t e i r a, êle dava ordens ao pessoal do escritorio.

Tinha o encarregado dos operarios. Chamava-se F e r n a n d o de Mesquita. Modesto, pacato, trabalhador, o "seu" Fernando, como o chamavam, conquistára a simpatia do industrial, de sorte que, com 20 anos de serviços corretos e producentes, galgara aquele posto elevado e, com êle, a confiança ilimitada. Dirigia todos os operarios. Dava ordens. Demitia e admitia. Examinava as máquinas. Fazia os pagamentos. Tudo de acordo com os entendimentos que tinha com o chefe diretamente. Calmo, sobrio, severo. Fernando de Mesquita tinha palavras rapidas, limitadas, sêcas, aos operarios nos momentos do serviço. No fundo, porém, era um bom homem. Não lhe tinham rancôr. Pelo contrario: apreciavam-no.

Fernando de Mesquita, apesar da idade de 32 anos, não se casara simplesmente porque não tivera oportunidade. Na mocidade, fôra pobre demais. E agora perdêra o "geito". Vivia com a velha mãe e tres irmãos. Nunca saía aos domingos. Preferia o socêgo de sua casa. O trabalho fizera dêle um carater rigido. Não tinha o sentimento de alegria das manhãs de domingo, quando toda gente ia para igreja naquela promiscuidade de vozes femininas e galanteios sonoros da rapaziada. Tudo isso era indiferente ao fleumatico "seu" Fernando.

— "Seu" Antonio, dê oleo na máquina! — ordenava êle na fabrica.

E a sua vida era aquilo; casa para o barulho ensurdecedor das máquinas. Todos os dias, êle corria a fabrica toda. Parava aqui e acolá. Observava. Em seguida, voltava ao escritorio. Sentava-se e escrevia.

— "Seu" Fernando, quero lhe falar... disse uma vóz.

Êle levantou a cabeça. Era uma operaria.

— Que é? — perguntou.

— Arranjei um emprêgo melhor: queria deixar a fabrica...

Fernando baixou a cabeça novamente e abriu um livro. Verificou e anotou. Entregou um pacote em moedas de prata. Ela saiu. Dias depois, aparecia a substituta. Pediu licença para entrar e cumprimentou:

— Bom dia!

— Bom dia. Que deseja?

— Soube que tinha uma vaga...

— Tem, sim. Como se chama?

— Tereza da Conceição.

Fés as anotações e, levantando-se, levou-a num grande salão. Apontou-lhe uma máquina de descaroçar. Explicou-lhe o serviço e retirou-se.

Esta nova operaria era o que se podia chamar: uma linda "cabrocha!" Roliça, um moreno claro, cabelos lisos, era o tipo da cabocla do nosso sertão. Aprendera logo o serviço. Desenvôlta e sorridente, com poucas semanas, éla conquistara a simpatia das outras. Aquêles seus modos! aquêlas graças seduziam toda a gente. Cantarolava. Era uma belêzinha! Gabava-se de nada temer. Numa das visitas diuturnas de Fernando, a nova empregada o olhou com curiosidade. Êle passou silencioso.

— Que sizudão! — fêz éla, acompanhando-o com um olhar dengoso. As outras riram. Êle não ouviu.

De volta, êle teve que parar um instante para instruir uma visinha de Tereza. Foi nêsse momento que, numa curva aviatoria, um floco de algodão veiu voando até cair em cima da cabeça de Fernando, ficando num geito interessante, no cocoruto. Tereza pôz-se a rir baixinho, trocando olhares galhofeiros com as outras. A visinha do outro lado, numa idéa luminosa, para experimentar a coragem de Tereza, cochichou-lhe no ouvido:

— Eu duvido você tirar o algodão...

— Duvida?

Fazendo um tregeito encantador, éla foi, pé ante pé, por traz de Fernando e levantou o braço, os dedos abertos, num gesto gracioso para pegar o algodão sem tocar nos cabelos. Todas aguardavam o exito final, numa curiosidade pasmante. Fôra infeliz, porém. Ou melhor: feliz! No momento de retirar o floco, vinha um cabelo de Fernando preso nos seus dedos. O movimento foi rapido: Fernando voltou-se num impeto. Mas não poude conter o riso ante o pavor da moça: mixto de mêdo e de vergonha. Pela primeira vêz, êle deu uma gargalhada. Só por causa daquela expressão interessante. Riu gostosamente. E foi a salvação de Tereza, que já estava com a cabeça baixa, as mãos tremulas, debaixo dos olhares capciosos das amigas. Esboçou um sorriso pálido, num olhar de súplica por uma desculpa. Fernando retirou-se, rindo.

E aquêla expressão ficara na retina de Fernando. Que mêdo! Êle tivera vontade de falar carinhosamente no mesmo momento. Seria perder a linha... Esperou. Devia não ligar mais importancia ao caso, mas, um desejo enorme de falar com Tereza de maneira acarinhadora, afim de que éla não mais tivesse tanto mêdo dêle, forçou o homem planejar a ir em casa déla no domingo proximo. E êle foi mesmo. Queria tirar aquela impressão de horrôr que a sua pessôa causava. E mesmo, antes, nunca reparara detidamente o semblante de uma operaria. Aquêla era linda e bôa! Foi e falou...

Tempos depois, as amigas de Tereza notaram aquêles olhares insistentes de Fernando com a moça. E uma ponta de ciume as empolgou. Êle que nunca lhes dêra uma palavra amiga, agora, procurava com tanta simpatia aquêla novata! Já não era o mesmo: tinha um ar satisfeito de homem que começava a amar... Fôram vistos, os dois, uma vês, num domingo, conversando em casa de Tereza: éla na janela e êle do lado de fóra. E o namôro propalou-se como fôgo num rastilho de polvora em toda a vila. Em toda a fabrica. Fernando estava namorando com a Tereza! O peior de tudo, porém, foi a noticia alarmante: Fernando fôra pegado em flagrante, no interior da fabrica, beijando na boca de Tereza! Os cochichos aumentaram. Diziam cousas terriveis da moça. Fernando de Mesquita, indiscutivelmente, perdêra aquêle carater exemplar!

E, tanto falaram, que um dia Fernando recebeu um recado em sua carteira. O chefe queria lhe falar. Êle atendeu.

(*Termina no fim do numero*)

HERMES GOMES

A COTIA

MARIA GERALDA

VEIO, pequenina, das margens do Rio Doce. Peguenina, graciosa, medrosa e ariaca. Fomos nos acostumando com ella, no quintal, e lhe achavamos graça nos seus costumes, na sua vidinha.

Parecia cautelosa e previdente. Escondia, sob a terra, alimentos, para o dia seguinte. Quando, veloz, sobresaltada, passava pelas gallinhas, pelo gallo bacharelesco, este resmungava qualquer coisa, que jamais poderiamos entender, eu e a cotia.

Talvez alguns anathemas, vaticinios máos, agoirentos, porque é deste mundo nunca se desejar bem aos intrusos, aos recemvindos immigrantes. Ficava para ali o gallo, a resmonear, a moer pragas, talvez em consequencia da sua triste experiencia de ver mortos, nas mãos das cozinheiras, tantos companheiros donairosos e trovadores, como elle, musicos das madrugadas. Sei lá o que diria o gallo... Sei lá o que conjecturam os sabios em vesperas de cataclysmas... E a cotia, não entendendo o sanskrito ou as chinezices do gallo, não se dava pelas suas rabujices de proprietario mandarim do terreiro. Comia sentadinha, como creança obediente, os seus petiscos e sahia, de quando em vez, a espreitar, do porão, a rua. Passavam bondes, automoveis, soldados e ella, assustadiça, corria para o terreiro, eriçada, com o coração a bater afflicto, como se visse fantasmas. E o gallo a tomar notas e a fazer observações.

Mas, a cidade tenta e attrahe. As ruas amplas, os canteiros floridos, as arvores ramalhudas e copadas, os jardins, os rosaes em flor, sem duvida, á cotia, lhe falavam, em segredo das margens saudosas do seu Rio Doce.

Andam as moçoilas com as cabecinhas atulhadas de illusões...

Bem que o gallo resmungava...

E a cotia vinha, de novo, espreitar a rua. Quiz ir mais longe, á esquina. Poderia ser que o rio ali estivesse. Passou um automovel. Assustou-se. Correu. Perdeu a direcção. Os meninos da rua deram por ella. Foram-lhe ao encalço. Elles, o fiscal da Prefeitura, os mata-mosquitos da Saude Publica. Cachorros vagabundos, sem trabalho, promptos para o primeiro motim, appareceram. Teve a cotia o seu juizo final. Quiz ver a rua. Quiz espiar a cidade, ver as avenidas, os **cabarets**, as lojas de seda. Sonhou com os grandes films da Broadway. Sei lá o que lhe aconteceu, coitadinha! Teria morrido esquartejada, pelo menos. Ha muitas desgraças, assim. Não ouvem, não escutam conselhos de ninguem. Vão espiar a cidade.. E se afogam no turbilhão.

UMA NUVEM QUE PASSOU

SERGIO, no seu "atelier", procurava uma nesga de idéa, que sempre lhe vinha escorregadia ao cérebro e escapulia como uma menina travêssa. Ha duas horas esforçava-se por vencer a sua prostração moral, reagindo contra a scena que elle presenciava dia e noite em casa.

Pincel na mão, tela limpa como alguem que espera uma bella e imponente vestimenta para trajar-se com apuro e arte, Sergio olhava para todos os lados e contemplava os seus apetrechos, pobres apetrechos de um pobre artista...

Do quarto ao lado sahia um gemido de passaro chumbado, que entrava pelos ouvidos do pintor, deixando-o numa tremenda lucta interior contra a sua desgraça. Depois de muito olhar para a tela nua, Sergio, como um individuo embasbacado ante as imagens desencontradas que surgem no interior de sua imaginação, num gesto brusco, empurrou o pincel na tinta molle e, com um desespero de quem nada espera de suas cogitações, lambusou o panno branco, passando a tinta fresca pelo quadro virgem. E, numa attitude de desespero, deixou-se cahir no chão, atacado por um choro sincero de creança que não consegue os seus objectivos. Estendido no assoalho, balbuciava, sem nexo, batendo com força na cabeça:

— Nada!... Nada!... Nada!... Daqui não sahe nada!...

Estava nesta scena puramente intima, extravasando, sem ser vigiado, o amago dos sentimentos da sua alma, de artista revoltado contra a existencia, quando um barulho surdo de maçaneta, o fez levantar ligeiro, aprumando-se na cadeira dura. Olhou para a porta e viu a figura fragil e esbelta de sua esposa. Vinha dar noticias do filhinho, com um olhar de tristeza na physionomia cansada. Sergio interrogou, com um gesto de cabeça, aquelles olhos ligeiramente enegrecidos por olheiras de vigilia.

— Na mesma... — foi a simples resposta que ecoou pelo aposento.

Anna Maria poz a vista nos olhos de Sergio e perguntou:

— E você, nada?

— Tambem na mesma...

Sergio e Anna Maria abraçaram-se, num abraço triste de solidariedade na dor. Passearam até á janella, juntinhos, a pensar no filho que continuava a padecer, invadido pelos germens fataes do sarampo. Os dois tinham os mesmos pensamentos: procuravam saber a quem poderiam pedir mais algum auxilio...

Anna Maria foi a uma secretária que ficava ao canto da sala e tirou da gaveta um caderninl. Consultou os nomes: a todos já tinham solicitado dinheiro. E, voltando-se para o marido:

— Exgottou-se a lista. A quem mais poderemos pedir?

Sergio, mudo, deixou a vista cahir sobre o chão. Anna Maria abriu a janella. Debruçados no parapeito, podiam ver as luzes ao longe e chegavam-lhes aos ouvidos umas notas longinquas de "jazz-band". A alegria que partia da casa proxima fez-lhes tanto mal que trancaram a janella.

Foram ao quarto do filho, vencendo o temor que se apoderava de seus corações sofregos e irrequietos. Olharam o berço mimoso da creança, que continuava a espargir pelo aposento os seus gritinhos de dôr.

Como elles eram felizes antes e como eram infortunados agora!...

Nos primeiros tempos de casados, tudo lhes sorria com encanto, tudo era bello, saboroso, alegre! Hoje, aquelle espectaculo desolador lhes feria os pontos mais reconditos do ser, tirando-lhes o prazer da vida! E tinham ainda de ficar q u i e t o s, consolados! Que tortura!...

+ + +

São quatro horas da manhã. O relogio da igreja proxima pingou no espaço as badaladas sonoras de todos os dias.

Sergio e Anna Maria, estirados na cama de casal, continuam de olhos abertos. No ambiente do quarto não se ouve um unico rumor.

No emtanto, é enorme o contraste entre o ambiente parado do aposento e o espirito daquelles dois seres que se estendem no leito indormido. As duas cabeças jovens, illuminadas pela leve claridade que o dia vem espalhando sôbre a terra, são como dois vulcões de desespero. Tudo é barulho no interior de suas scismas. Ambos pensam na desgraça de sua vida, ambos choram baixinho, para que um não descubra a infelicidade do outro...

Um leve movimento no berço da creança fez os dois esposos se levantarem, como automatos. O gury descerrou os olhos, ainda numa somnolencia pesada. Olhou para o pae e para a mãe e esboçou, como um botão que se abre em rosa, um sorriso espontaneo e fresco.

Aquella manifestação de alegria do petiz era a prova da melhora. Anna Maria jogou-se nos braços de Sergio, que a estreitou commovido. O casal, de rosto collado, olháva para o filhinho. Neste momento, o menino soltou umas palavras sumidas, estendendo os bracinhos para cima:

— Mamã!... Papá!...

(*Termina no fim do numero*)

ALUIZIO NAPOLEÃO

Barbas e Bigodes

Por BERILO NEVES — BONECOS DE THÉO

A **barba** é um preconceito pilôso agarrado á cara dos homens e dos bodes. A differença está em que os bodes não fazem a barba porque têm outras cousas mais uteis a fazer...

—o—

O **bigode** é uma pausa entre o abysmo da bocca e a caverna do nariz. E' uma barba que, não podendo crescer para cima, estendeu-se para os lados...

—o—

O bigode é uma aspiração no sentido da horizontalidade...

—o—

O **cavaignac** é uma barba economica. E' mais imponente do que o bigode e menos dispendioso do que a barba em grande estylo. Um homem que usa **cavaignac** tem, na certa, idéas médias: nem muito altas nem muito baixas, nem muito feias nem muito bonitas...

—o—

O **cavaignac** tem a aggressividade tacita das pontas de punhal. Está sempre em riste, como uma lança ou um pára-raios. Chama a attenção das mulheres, como tudo o que é inutil...

—o—

Um homem calvo que usa **cavaignac** dá-me a impressão de uma casa muito luxuosa, cheia de moveis artisticos e de tapetes caros, mas sem tecto...

—o—

A **suissa** é uma barba lateral, parallela ao nariz, que nasce sob as orelhas e morre na curva inferior do queixo. E' uma tentativa de approximação cordial entre a cabelleira e a barba. Ter suissas e não ter barba ou **cavaignac** — é o mesmo que andar de luvas, e em manga de camisa...

—o—

A **costelleta** é uma suissa no jardim da infancia. Ha-de crescer — e se houver bom tempo e os piolhos deixarem...

—o—

Os **pellos,** em geral, são signaes manifestos de masculinidade. Exemplo: as mulheres que têm **cabello na venta**...

—o—

Ser **glabro** é uma maneira presumpçosa de ser pellado...

—o—

O **couro cabelludo** é um exemplo eloquente de tenacidade e espirito conservador: por mais caréca que seja, não deixa, nunca, de ser couro **cabelludo**...

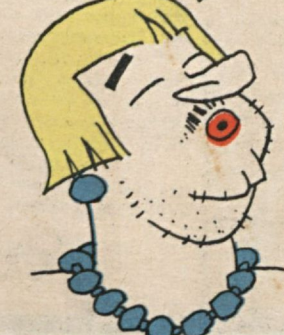
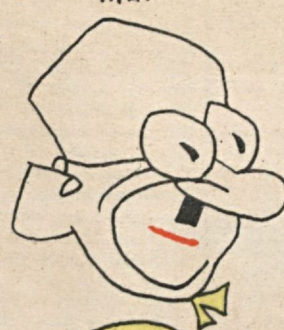
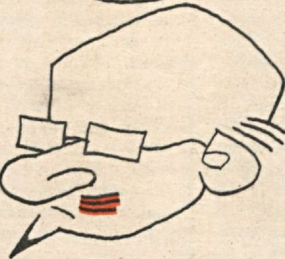
—o—

A **mulher barbada** é, sempre, um animal suspeito: tem mais um ponto de contacto com os homens do que os outros...

—o—

"Ha homens que deixam crescer a barba para terem alguma cousa na cara..." (idéas fortes de uma mulher atrevida).

—o—

"O bigode é uma cerca de fiapos que separa o labio superior das fossas nasaes. E' um recurso intelligente da Natureza para evitar que o olfacto perceba a especie de tolices que os homens dizem..." (idéas atrevidas de uma mulher fraca).

—o—

O homem casado que attribue o seu prestigio conjugal á barba — é um sujeito que tem a felicidade por um fio...

—o—

Os pellos são o traço de união entre o homem e o macaco. Quanto mais pelludo é um homem tanto mais proximo está do seu irmão macaco. O homem — do ponto de vista natural — é um macaco que foi ao barbeiro...

—o—

Entre um homem barbado e outro sem barba, uma mulher intelligente deve preferir o segundo: pelo menos, elle não poderá allegar que trouxe alguma cousa para o patrimonio conjugal...

—o—

O bigode é um letreiro que os homens usam na cara para chamar a attenção das mulheres tôlas que ainda preferem as casas pela **réclame** que fazem..." (concepção genial de uma dama enganada por um barbado).

—o—

"Mais vale beijar uma escova de roupa do que um homem de bigodes: pelo menos, a escova é só nossa..." (idem, idem, na mesma data).

—o—

Os grandes bigodes têm uma funcção social muito importante: absorvem a metade do liquido que os seus donos bebem...

—o—

O piolho é uma prova de que não ha cabeças inteiramente improductivas...

—o—

As mulheres têm horror á verdade, mesmo as coloridas: de todos os animaes da Creação, é o unico que, em vez de oxygenar os pulmões, oxygena os cabellos...

—o—

Os homens barbados suppõem que levam grande vantagem sobre os glabros: como se a terra precisasse de grama para ser fecunda...

—o—

Uma verdade nua não leva grande vantagem a uma mentira descabellada...

—o—

A Natureza deu cabellos á cabeça das mulheres para provar que, acima do nada, está o poder da Creação...

—o—

A **mosca** ou **pêra** é uma ilha cabelluda: um monte de barba cercado de pelle por todos os lados. Representa, para os piolhos, o mesmo que o oasis no deserto africano: uma cura de repouso e uma estação de férias...

—o—

"A idéa é uma excrescencia: prefiro a naturalidade da caspa!" (pensamento de um philosopho sujo casado com uma mulher limpa).

Uma obra de cyclopes sob os ceus Nordestinos

Outro aspecto do acampamento.

Em Julho de 1934 deve ser inaugurado o grande açude "General Sampaio", que está em construcção no municipio de Canindé, Estado do Ceará.

Esta vasta represa que detem, num largo valle, o curso do rio Curú, representa a garantia da agua e a possibilidade de extensas irrigações numa região em que a agricultura é quasi a unica fonte de vida e em que o cyclo das seccas aperta, cada vez mais, os seus anneis de fogo. O papel dessa obra de Cyclopes na economia cearense é, pois, de grande importancia, pelo impulso que dará a todas as culturas da terra, como pela extensão da zona populosa que ella vem beneficiar, arrancando-a ao horroroso supplicio da sêde.

Aspecto do acampamento photographado do Escriptorio de Construcção.

O Açude "sangrando", por occasião da enchente do rio Curú, no inverno de 33.

A residencia do Engenheiro-chefe, encarregado da construcção do Açude, numa photographia tirada durante a secca de 32.

As illustrações desta pagina mostram a extensão dessa extraordinaria obra de engenharia que, collocada no centro mesmo da região flagellada representa mais um esforço em prol da fixação, na terra, dessa brava gente que o chicote das seccas obriga a um nomadismo periodico.

No primeiro plano, a "barriguda", arvore serrana; á esquerda, a residencia primitiva, e á direita a actual residencia.

Aspecto actual da barragem, vista de jusante (photographia apanhada em Outubro).

A residencia do Engenheiro-chefe encarregado da construcção do Açude, numa photographia apanhada no inverno de 33.

A pianista Antonia Vieira Machado, alumna do professor Higino Maucici, que terminou brilhantemente este anno o curso de concertista no Conservatorio Musical de São Paulo.

Recepção na legação da Venezuela, offerecida pelo ministro plenipotenciario D. Alberto Urbaneja ao corpo diplomatico e á sociedade brasileira.

Turma de medicos que festejaram o decenio de formatura no Hotel Corcovado, nas Paineiras.

Um aspecto da festa de encerramento do anno lectivo no Externato do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas professoras Leonor de Moura Bastos, Altair Bastos Brandão e Alda Bastos Brandão. No primeiro plano, a senhorinha Lucila Marques, na "Valsa das Sombras".

A Academia Mineira de Letras tem novo membro — o Dr. Martins de Oliveira, juiz de Direito da comarca de Patrocinio, naquelle Estado, e nome em evidencia na literatura nacional. E' o autor de "Gavita", obra premiada pela Academia Brasileira de Letras, de "Patria Morena", de "Leque de Sandalo" e "Sangue Morto". Este ultimo é um romance, que ainda se acha no prélo.

Em frente á Matriz de Copacabana, ao ar livre, celebrou-se a Missa de Natal, á meia noite de 24 de Dezembro, á hora em que Papae Noel enchia os sapatinhos que dormiam ás soleiras da porta. Um aspecto dessa cerimonia religiosa.

NOSSA SENHORA DO MAR

HA dez dias que chove sem parar. A's garôas impertinentes succedem-se os diluvios das bâtegas violentas, acompanhadas pela turbulencia do vento, sacudindo as persianas em uivos e ululos.

E' a invernia!

Uma humidade penetrante torna o ambiente de um frio insuportavel.

Os riachos transformaram-se em rios fundos, rumorosos, e os leitos pedregosos dos rios assoberbaram-se de agua barrenta, em caudaes avassaladores. Estrondam, aluindo, as ribanceiras erosadas, e das grandes feridas dos barrancaes de giz, escorre a agua da chuva, em lacrimaes sangrentos.

Pelas margens além, ha o delirio da verdura.

Ressumam de seiva os aningaes, pontilha-se de brótos o capim canutão, refolham-se de palmas novas os coqueiros, e até as lagôas, pejadas d'agua, cobrem-se das ilhas flutuantes das baronezas, que decem dos rios apendoadas de flores rôxas.

Onze horas da noite soaram no relogio da sala. A chuva recrudeceu de violencia, tamborilando nas telhas.

Voltou a bater na bacia a goteira do corredor, e como se não bastasse o seu **téc-téc** infernal, começou a zinir sob o poial da janela um grilo impertinente.

— Deus do céo, que insonia!...

Marta sentou-se na cama.

As suas temporas imitavam o fragor das ressacas nos recifes.

Acendeu uma vela, e com um grampo esgaravatou a fresta onde estridulava o grillo. O inséto silenciou, para reiniciar com a escuridão um trilo medroso, entremeado de breves intervalos.

Marta cobriu a cabeça com um travesseiro, apertando fortemente as pálpebras.

No fundo negro das suas orbitas, estamparam-se figuras vermelhas — formas vagas, que se movimentavam lentamente.

Qual! Não podia dormir!

Descobriu-se novamente e ficou de olhos abertos, na escuridão do quarto.

A goteira do corredor apressou as pancadas — **téc-téc-téc** — vaporisando a chuva uma poeira d'agua pela juntura das telhas.

Que frio! Santo Deus!

Marta sentia-se doente. Neurastenisava-a uma sensação de vacuo e de viuvez inqualificaveis.

"De que lhe servia a vida?"

Empolgava-a um desejo enorme de morrer. Não sofreria mais pelo menos... Talvez que no outro mundo pudesse vêr o seu Claudio, cá em baixo, na terra... Seguil-o-ia por toda parte... Compartilharia das suas alegrias e maguas...

E se encontrasse Sergio?

Marta fez um movimento de repulsa. Sentia raiva quando pensava no noivo. Culpava-o da sua infelicidade... Fôra êle que destruira sua ventura. Tinha-lhe odio, um odio louco... Por sua causa nunca mais teria junto de si o seu bem amado .. Nunca mais sentiria os seus labios escaldantes, as suas envolventes caricias, o seu olhar profundo e a embriaguez das suas palavras... Sózinha para sempre... Sózinha...

Marta estreitou com desespero a almofada da cama, num choro de creança, emquanto lá fóra, interminavel, continuava o pranto desabalado da invernada...

HILDEBRANDO DE LIMA

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

O CHRYSANTHEMO SELVAGEM

E' o pyrethro. Actualmente, estão-se fazendo grandes plantações desse vegetal na Dalmacia, na Istria, nas pequenas ilhas do Adriatico, na Sardenha, nos Alpes lombardos, etc. Dá bem nos terrenos aridos, arenosos e pedrosos. Suas flores têm propriedades insecticidas. Com a decocção das raizes se obtem um optimo remedio contra a paralysia dos pés.

Macerando-se as raizes de mistura com azeite, vinagre e agua, obtem-se um excellente odontalgico. As pastilhas de pyrethro são preconisadas como sialagogo. O pyrethro é utilisado ainda no combate aos vermes intestinaes e aos parasitos. E' uma planta de inestimavel valor.

O MILHO

Esta utilissima planta, que é originaria da America, de onde Christovam Colombo transportou alguns pés para a Hespanha, tem feito a riqueza de milhares de agricultores do interior, dadas as suas innumeras qualidades. Na Europa, antes do descobrimento do Brasil, foi adoptada na ornamentação dos jardins até o seculo XVI, quando se tornaram notorias as propriedades que ora lhe conhecemos. Como o coqueiro, o milho é um de nossos vegetaes prociosissimos, merecendo um altar em nossa veneração.

Além de fornecer aos gulosos um acepipe delicioso, como é a *cangiquinha de milho verde*, e propinar aos doentes das vias urinarias um optimo diuretico, procura aos fumantes esse indizivel prazer que é *tragar uma fumaça* num cigarro de palha.

Aqui está uma espiga de milho que vae dar agua no lico...

"CATTLEYA-LABIATA"

Esta orchidea, de que damos aqui photographia, com o nome de "Cattleya labiata", nos mostra o aspecto risonho de suas grandes flôres, que em cultura produzirá floração maior do que quando vivia suspensa ao tronco do jequitibá da matta do nosso Brasil floral.

A grande sobridade desta familia vegetal é um dos caracteres mais salientes que ella apresenta. A orchidea tanto pega na madeira verde, como na secca, entretanto para o seu bom cultivo não servem plantas cujos troncos mudam a casca por serem ellas de todas as plantas cultivadas as que mais sentem em suas raizes.

A constituição de suas raizes é completamente differente dos outros vegetaes; servem para prendel-as aos troncos das arvores e não fazem mal a quem liberalmente lhes fornece arrimo para viverem; ao contrario das — parasitas loranthaceas — que vivem exclusivamente á custa de sua preza, matando arvores robustas ao cabo de alguns annos de soffrimentos atrophiantes.

Nas raizes das orchidaceas ha ainda uma verdadeira maravilha de histologia vegetal: "as suas raizes têm véos de cellulas cheias d'agua tirada da atmosphera em estado de vapor e da qual se utilizará a planta quando necessario".

* * *

A illustração acima nos foi enviada pelo nosso collaborador botanico Dr. Eduardo Britto e a bella epiphyta florida é do seu orchidario.

CULTIVEMOS O AMENDOIM!

Está sendo grandemente utilizada nos Estados Unidos uma manteiga que é um composto de materias graxas e hydro-carbonatadas, extrahido das sementes do amendoim. Nos dias que correm, são empregados nas fabricas norte-americanas, cada anno, quarenta milhões de kilos de amendoim sem casca.

Do amendoim, que é nativo em nosso solo, ainda se extrahe um oleo, de muita acceitação nos meios industriaes.

A excellencia de nossas fructas

Muitos scientistas de renome, no numero dos quaes se inclue o imperecivel Dr. Peckolt, que clinicou por longos annos nesta cidade, confessam que as fructas das selvas brasileiras nada têm a invejar ás suas congeneres de outras plagas, no que se refere a propriedades medicinaes ou chimicas. A pitanga, que está immortalizada nos versos suaves de Casimiro de Abreu, a carambola, o cajá, etc., são ricos em acido oxalico. A carambola ainda tem uma vantagem: é um anti-pruriginoso e dermatophilo, indicado contra empingens, eczemas e brotoejas, e a caramboleira constitue uma planta ornamental como poucas se conhecem. Que spectaculo imponente não se nos depara ante uma plantação de caramboleiras bem alinhadas!...

Chapeus de verão

Diferentes dos do inverno.

Chapeus transparentes, leves, alegres, completando vestidos alegres, leves, transparentes.

Os chapeus de verão se fazem de linho — quando o traje é tambem de linho, ou acompanhando um pijama de praia feito de linho. O chapeu de tecido continúa na moda. Naturalmente muito menos popular que o de palha. A este estão reservadas todas as preferencias durante o tempo em que o sol bate em cheio na face da terra. Pequeno, no feitio de boina, o chapeu de palha é gracioso. No entanto, a êle estão reservados os feitios de meia aba e os de aba grande — a que torna as mulheres mais bonitas, mais primaveris. Dizer-se, porém, que ha tipo uniforme de chapeu na estação que se inicia é querer falar mal da mais atraente e mais dominante das qualidades da moda — a arte de variar.

No inverno, forçosamente a estação dos feltros e dos tecidos de lã e de seda, embora o continuo e constante trabalho de inventar modelos a cada passo, não se veem, nos chapeus, tantos feitios e tão diversos como durante as estações de sol.

Os chapeus de palha que oferecem mais aspéto "toilette" são os adornados de flôres recortadas em vidro, coloridas, delicadamente dispostas em ramalhetes pequenos ou grinaldas finas. Não é uma novidade parisiense. E' uma invenção americana, talvês mesmo de Adrian ou outro dos que orientam a roupagem das afamadas "estrelas" de Hollywood.

Sorcière

Dois casacos de viagem, para as que se destinam ás estancias de aguas: á esquerda — linho e seda natural, gravata — "écharpe" marinho forte, chapeu do pano do casaco; á direita — casaco marinho sobre um vestido branco pastilhado de amarélo; chapeu branco com aplicação de veludo marinho.

A esquerda — Chapeu de palha transparente azul de louça, um raminho de flôres azul pastel e rosa fraco como adorno; vestido azul pastel, mangas plissadas.

A' esquerda: Graciosa boina de "antilope" rosa seco, um laço de fita "cireé", preta, de um lado; vestido rosa, écharpe estampada de preto.

A' direita: — Completando um vestido branco pastilhado de preto, um chapeu de palha natural e fitas preto e branco á volta da copa; a seguir — vestido de crepe de seda amarélo forte, chapeu branco e fita de "faille" preta; véu preto, bem godeado, sobre um chapeuzinho de fita encerada azul rei; vestido azul mais fraco.

Como vestem as "ESTRELLAS" de HOLLYWOOD

Miriam Hopkins, uma loura da Paramount, é a expressão da primavera em flor com esta blusa branca estampada de azul e de vermelho, saia de "piqué" branco.

Os casacos a tres quartos continuam "favoritos". O de aqui é de linho e seda azul rei, vestido branco, sapatos e chapéu branco e marinho.

O crepe muito crespo, imitando couro, é o que serve, branco ou de tonalidade pastel, para este vestido do boléro, de mangas afôfadas até os cotovellos, blusa de seda alegremente estampada.

Miriam Jordan, da Fox Film, attesta a importancia da blusa na hora actual, apresentando-a em setim-fustão branco, completada por uma saia de velludo ou de crepe fôsco preto, sapatos pretos, de verniz.

Em "Seven Lives Were Changed", da Fox, é que se admira este gracioso traje de "piqué" de seda marinho, blusa de crepe azul pastel.

CONSELHOS UTEIS

Nodoas de tinta — A roupa branca enodoada de tinta de escrever deve ser humedecida com caldo de limão e sal de azedas dissolvido num pouco dagua, posta ao sol por bastante tempo, depois enxaguada em agua pura.

Nodoas de gordura na roupa — E' necessario, para tirá-las, estender a roupa manchada sobre um pano seco, branco, pingar um pouco de benzina retificada, friccionando em todos os sentidos. Repetir o processo até que a mancha se vá.

Limpeza de luvas de pelica — Ha quem prefira friccioná-las, quando pouco sujas, com benzina pura, deixando-as secar ao ar livre. Maneira tambem eficiente é adicionar a meia garrafa de terebentina quinze ou vinte gotas de amonea. Em seguida calçar as luvas esfregando-as com uma escova embebida na solução citada, depois com pó de pedra pomes, outra vêz com o preparado primeiro numa flanela. Secam ao ar livre.

Manchas de perfume — Sáem da roupa com uma solução feita com casca de Quilaia e agua morna. Embeber a parte manchada, esfregá-la um pouco, enxaguar com agua pura.

Reavivar fotografias — Não raro as fotografias esmaecem com o tempo. Para que voltem ao colorido anterior convém retirálas do cartão, o que será conseguido embebendo-as em agua morna. Deixar que sequem. Serão, quando secas, embebidas em cêra derretida, depois postas entre folhas de papel absorvente. Passar por cima um ferro morno, para retirar a cêra em demasia. O resto sairá com um pano macío docemente esfregado sobre as fotografias.

PARA A COZINHA — DOCES

Pudim de bananas — 1 libra de bananas cozidas, amassadas e passadas em peneira fina, 1 libra de assucar, 12 ovos bem batidos, que são adicionados á massa; em seguida 1 chicara de farinha de trigo e 1 colher de manteiga. Fôrma untada de manteiga, fôrno regular.

Créme singélo — 1/2 garrafa de leite, 1 colher de maizena, 3 gemas bem frescas, assucar para adoçar, 1 colher de manteiga. O leite é fervido com o assucar e a manteiga; a maizena desmanchada num pouco de leite se junta ás gemas, tudo isto, por sua vez, misturado ao leite. Mexer bastante, levando ao fogo brando até cozinhar. Servir frio, se possivel gelado, o que dará ao crême sabor especial.

Dois pequenos chapeus de tecido de seda, de forma extravagante, porém moderna.
Chapeu de palha flexivel azul electrico, fita de camurça rosa seco.

"Lingerie" — Camisola de crêpe setim branco, pála com um triangulo de renda arroxeada, o mesmo motivo fingindo de mangas; "paletot" curto, cavas votteadas com a mesma renda — peça que tornará a camisola de dormir em graciosa vestido de quarto. Acima: combinação de crêpe setim rosa seco guarnecida de renda verdadeira e um motivo bordado com a mesma linha azulada que festona a renda.

Pijama de setim preto, blusa azul pastel.

Conselhos uteis

LAVAR BRILHANTES — Deitá-los numa vasilha com agua morna e sabão, friccionando-os com algodão em rama. Se estiverem muito sujos um pouco de amonia adicionada á agua.

Ametistas, esmeraldas e rubis são limpos em agua pura.

MARFIM — Fica branco quando limpo com solução de alumen, friccionado com flanela e embrulhado num pano de linho até secar bem.

PANOS DE COZINHA — Para limpeza perfeita é mister fervê-los em agua misturada a um pouco de borax.

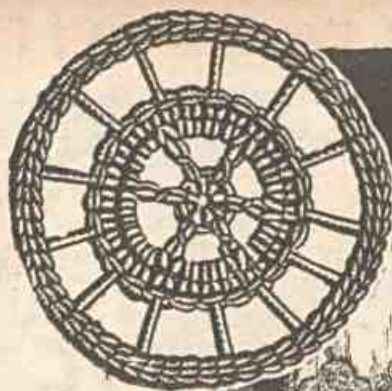
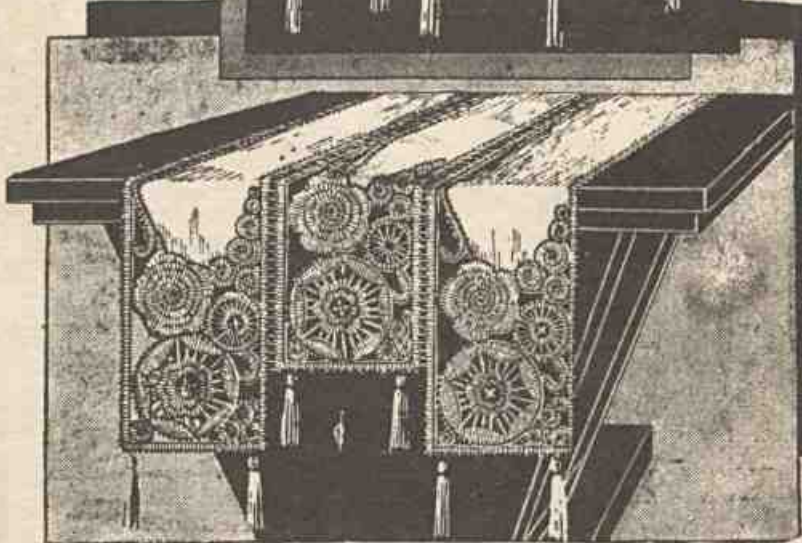
LIMPEZA DE OBJETOS DOURADOS — Pôr num vaso 20 gotas de amoniaco de mistura com agua. Submergir nêle, varias vezes, o objeto esfregando-o suavemente; enxaguar em agua pura, submergi-lo em alcool enxugando-o com um trapo seco. O alumen substitue o amoniaco, sendo, no entanto, posto em agua fervendo.

PARA A COZINHA — *Tomates recheados com carne* — E' prato de amoco. Cortam-se tomates grandes ao meio, tirando-se-lhes a sementes, temperando-os com sal e pimenta. A' parte faz-se um picadinho de carne misturado a ovo cozido tambem picado. Cobre-se cada tomate com queijo ralado, arrumam-se todos num prato que possa suportar o calor do fôrno, antes, porém, são polvilhados com farinha de rosca.

ARRÔZ DE FORNO — Põe-se a ferver em agua e sal a porção de arroz necessaria a umas tantas pessoas. Depois de frio juntam-se-lhe tres gemas desmanchadas, mexendo devagar, tres colheres de queijo ralado, duas colheres de manteiga. A mistura é posta em fôrma que possa, depois de levada a cozinhar em fôrno quente, ser levada á mesa.

DOCE DE QUEIJO — 3 pires com assucar, 3 de queijo ralado, 9 ovos. Bate-se tudo junto, em seguida põe-se fôrma untada de manteiga no forno, porém em banho Maria.

BOLO INGLEZ — 500 grs de farinha de trigo, 500 de manteiga, 12 ovos — 6 sem claras. — Os ovos são misturados ao assucar, batendo-se até que a massa fique clara; juntam-se, em seguida, a manteiga, por fim a farinha de trigo. Fôrma untada com manteiga, forno regular.

Vestido de passeio — crêpe marinho, blusa de organdi branco.

"CROCHET" ARTISTICO

DUAS rosas de feitio differente compõem a guarnição de um "plafonnier" ou de um caminho de mesa, tornando ambos originaes e bonitos. O caminho de mesa compõe-se de tres bandas de linho natural, bordadas com um galão de "crochet", reunidas por "barrettes" de agulha simples. A linha empregada para o caminho de mesa em questão deve ser a mercerisada, com um sopro cinza.

A rosa media (fig. 1), é feita pelo seguinte modo: 4 malhas simples, por malha de cadeia, volteando sempre com: 1 vez 2 malhas serradas no ponto precedente, 11 vezes 2 bridas por ponto precedente, 3 vezes 2 bridas, 1 vez 1 brida, 1 vez 2 bridas, 1 vez 1 brida, 5 vezes 2 2 bridas, 1 vez 1 brida (1 vez 2 bridas, 1 vez 1 brida), repetindo o processo 9 vezes; 3 vezes 2 bridas, 2 vezes 1 brida, 2 vezes 2 bridas, 1 vez 1 brida (1 vez 2 bridas, 1 vez 1 brida), repetindo 5 vezes; 4 vezes 1 brida, 1 vez 2 bridas, 9 vezes 1 brida (2 malhas serradas, 2 vezes 1 brida, 2 vezes 2 bridas duplas, 2 vezes 1 brida, 1 malha serrada), repetindo 5 vezes.

A rosa pequena: centro — anel pequeno com o fio, 6 malhas simples, 4 malhas de cadeia no ar, 1 brida, 2 malhas de cadeia no ar, 1 brida, recomeçar até 5 bridas; fechar picando na 3ª malha da cadeia do principio, recobrir o grupo de cadeias com 6 malhas simples por ponto, tomando a cadeia da fila precedente inteira.

Volta — Uma cadeia dupla de 60 malhas reunindo com os fios distendidos o centro á cadeia maior.

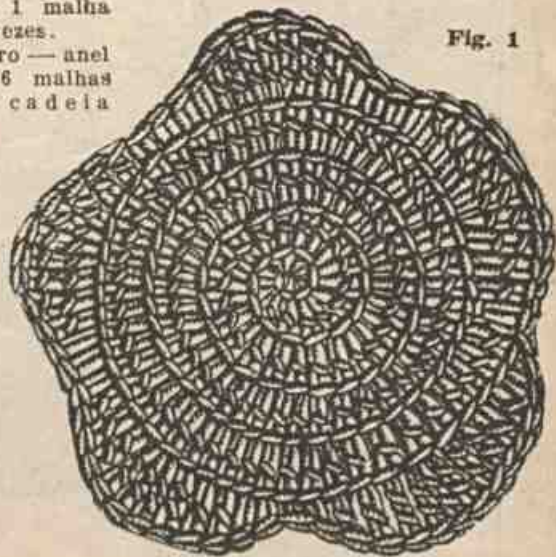
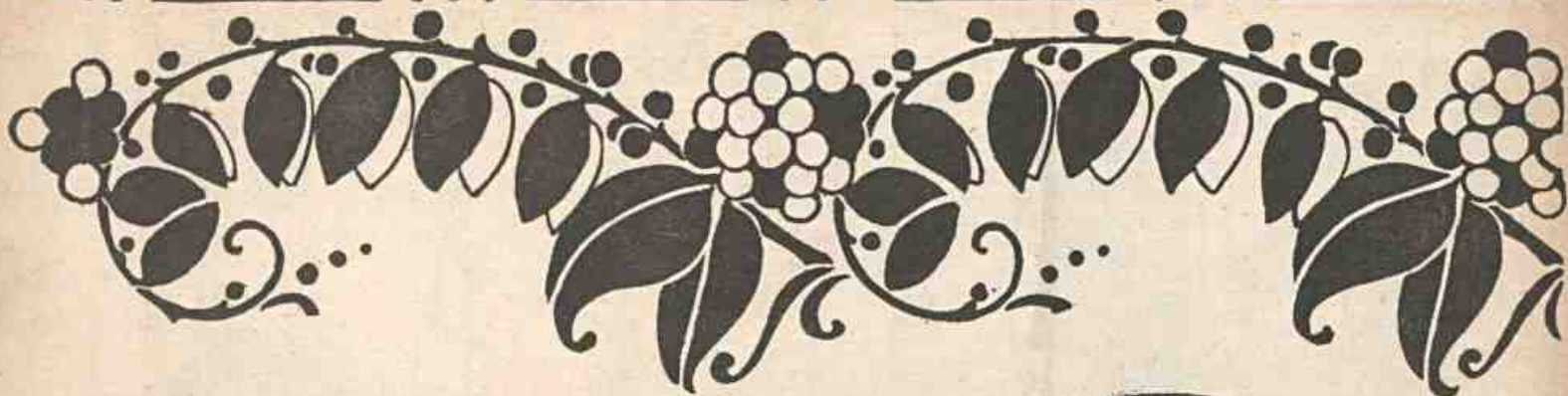



Fig. 1

PARA AS HORAS DE LAZER

PINTURA EM VIDRO

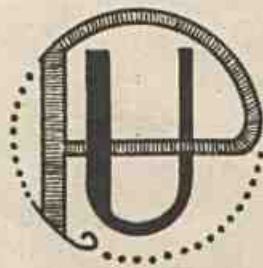
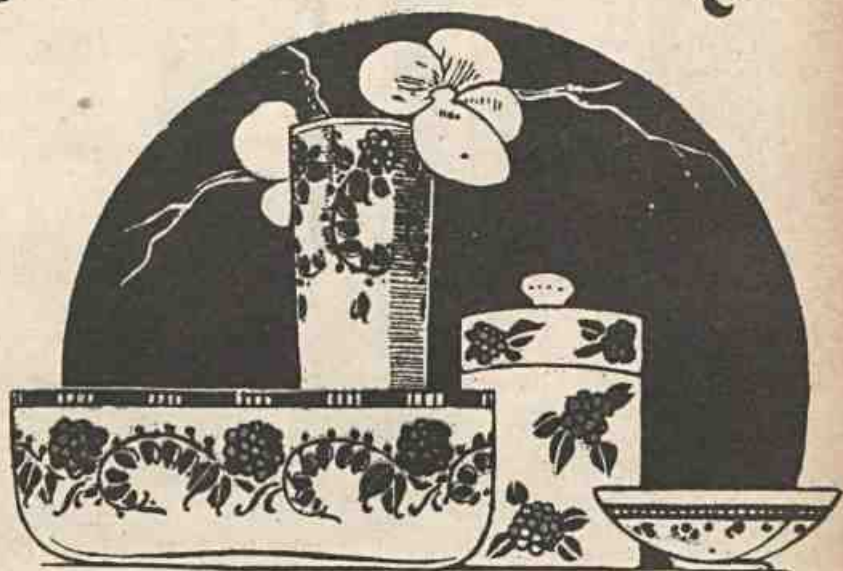
Um trabalho interessante e que toma pouco tempo — a pintura em vidro.

Jarras, depositos para pó d'arroz, bacias, floreiras, porta joias de vidro pintados numa só tonalidade, apenas suportando o acrescimo de riscos de oiro ou pretos, estão na moda.

A tinta preferida é a "laqué" com um pouco de secante. Pinceis finos e o desenho aplicado pela parte de dentro, ou impresso por meio de papel comunicativo.

As tonalidades brilhante de azul, de vermelho cereja, de laranja, de verde folha ficam bem rematadas com traços pretcs ou ouro.

O motivo que se vê em separado póde ser todo em preto, a sombra das folhas e metade das semente — das que estão em penca, ao centro de cada motivo, em dourado velho.

Com esta pequena explicação as leitoras por certo saberão transformar a idéa que aqui fica numa série de coisas de arte.

O vestido de setim branco, "merveille", da noiva é do mesmo feitio dos das "demoiselles d'honneurs", sendo estes coloridos de azul pastel. Bolsas "manchon" de "lamé" prateado, ramo em veludo branco na da noiva, veludo azul nas outras.

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

Para Marlene Dietrich — a artista que fórma com Greta Garbo, Helen Hayes e Irene Dunn o "bouquet" das — incomparaveis — a Paramount está preparando um papel interessante: o de Catarina, a Grande, a famosa Semiramis do Norte que terá a direção artistica de Josef von Sternberg.

O "film" necessitará de dois mil figurantes só para uma das scenas. O sequito da Imperatriz de fama será completado por tresentos artistas, dentre os quis resaltam John Lodgo, Kent Taylor, Gravin Gordon, Gerald Fielding e outros. As damas da côrte serão artistas de nome, de belesa, de graça.

—:—

Parece que a terra do cinema muito se interessa pela divulgação de peças fortes, que ponham em relevo artistas como Helen Hayes, Ruth Charteton e outras. Assim é que deu á inesquecivel heroina de "Senhoritas de Uniforme", Dorothéa Wieck, o principal papel em "Canção de Cunha", que é delicado drama de Martinez Sierra.

—:—

Nem só os cães são os animaes apreciados dos artistas da téla.

Hoje em dia cada qual tem sua preferencia, Gary Cooper, por exemplo, morre de amores pelas mulheres... mexicanas, mas confia muito na lealdade de "Toluca", um chimpanzé que trouxe da Africa; Dolores del Rio tambem aprecia macacos... de pelucia; Carole Lombard gosta de cães de raça e de tigres mansos; um casal de veados mora no jardim luxuoso de Lilian Harvey. Falta que Baby Leroy queira adotar o elefante que lhe serviu de parceiro num dos ultimos "films"

Mosaicos de seda, em duas ou tres côres, para "écharpes" e bolsas.

PARA ESTAR NA MODA

— Use o "pendentif" — espêlho, composto de metal branco, triangular ou redondo, com um motivo de "laque" preto na parte de cima, preso ao pescoço por um cordão de seda. E' o espêlho mais á mão para retocar o "rougè", o "baton", o cabêlo.

Tambem bracelete de "pristal" azul fraco ou rosa suave estão no rigor da moda. Usam-se numerosos, de uma das tonalidades indicadas ou as duas, o que será gracioso com um vestido rosa ou azul.

VERSOS

(Gilka Machado)

Sob o céu, sôbre o mar, dentre um [profundo
Silêncio de êrmo, em meio ás rochas [núas,
Aninhamos na noite como duas
Aves, ébrios de nós, longe do mundo.

Em teus olhos de tréva ardiam luas;
Errava um cheiro, não sei de onde [oriundo;
E minhas mãos de tuas mãos no fundo,
Tinham desejos de morrer nas tuas.

Sangrando luz, pendida a trança flava,
Uma estrêla do além se despenhava...
— Sorriste olhando-a, entristeci-me [em vê-la...

Com a alma em fogo, pela noite fria,
Em vertigens de amor eu me sentia
Rolar no abismo como aquela estrêla.

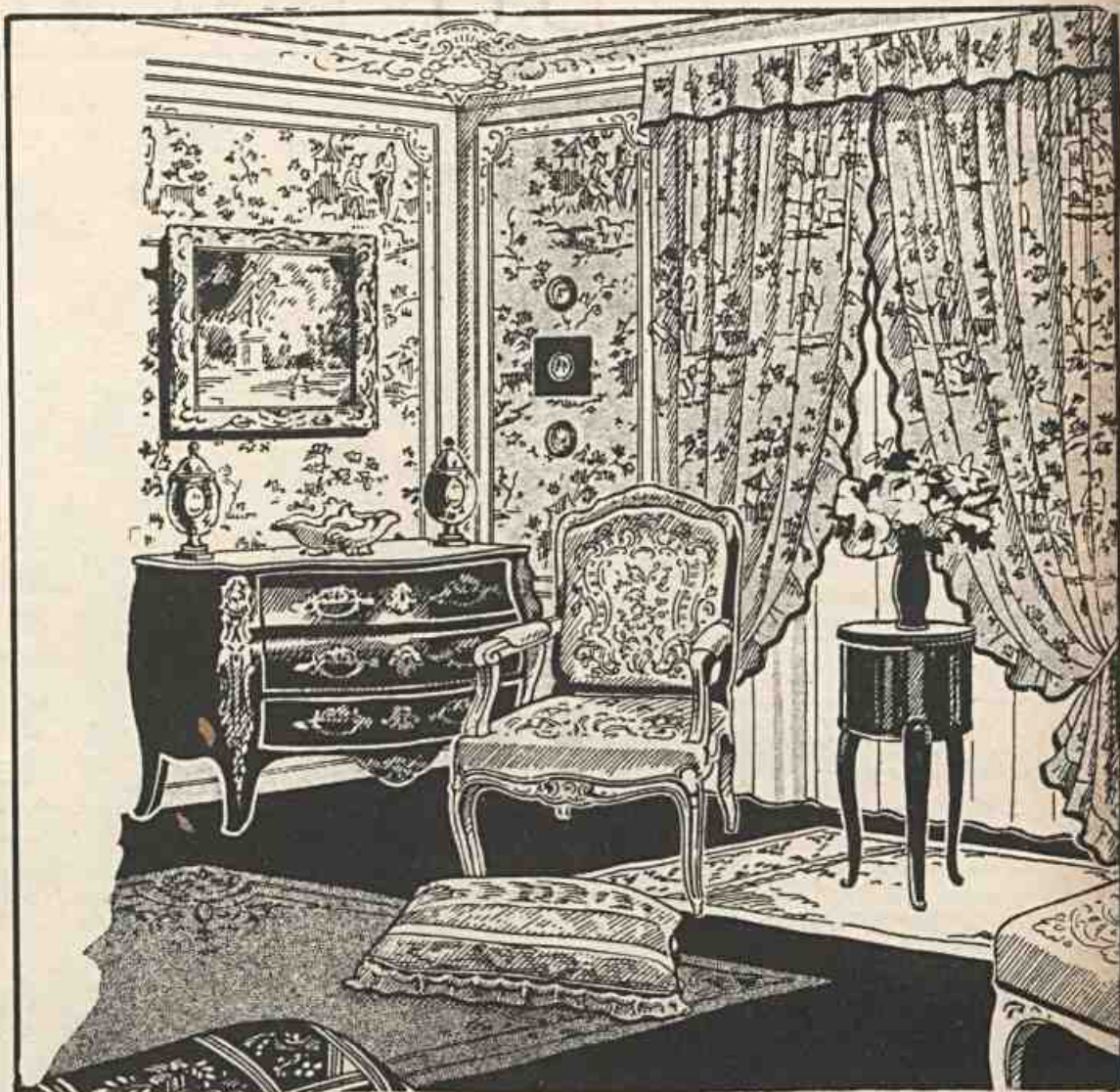
CASAMENTOS AOS MILHARES

Não se trata de jogo de bicho e, sim de jogar na certa.

Em Kharbine subiu a seis mil o numero de casamentos no mês ultimo. Porque o governo niponico prometeu certa soma a "todo cidadão japonês que casasse dentro de determinado praso.

Nem só Hittler tem de tais idéas...

A moda varia sempre, Dizem as más linguas que é porque as mulheres gostam de novidades... — Aqui temos um vestido de baile, de feitio novissimo, todo talhado em "taffetas" verde agua, guarnição de veludo preto na blusa; no casaco de agasalho — feito da mesma seda — gola de "renard" preto.

DECORAÇÃO DA CASA

UM CANTO LUIS XV

E' fóra de duvida que o mobiliario lembrando épocas marcantes na historia sempre atráe, sempre interessa. E a dona de casa da atualidade gosta de dar, pelo menos a um dos aposentos, o aspéto antigo que foi a nota nova no passado. Um salão Luis XV não deve embaraçar pelo lado economico. O que qualquer canto da casa requer, como decoração, é bom gosto. A quantidade de moveis, hoje em dia, sofreu diminuição enorme. E a industria dos "reps", dos "madras", dos papeis pintados favorece o moderno engenho decorativo.

Eis nesta pagina a sugestão de um canto Luis XV, facil de ser realizada.

Nada tem de luxuosissimo, no entanto admiravel de requinte de escolha este conjunto de moveis onde a comoda de "acajou" e metal dourado é a nota expressiva, pois que a mesa redonda, á direita, de madeira igualmente tinta, já se não orna de ouro, de ouro sendo pintado o madeiramento das poltronas com estôfo de marfim bordado ou estampado de flôres de tonalidades fracas e traços preto vivo.

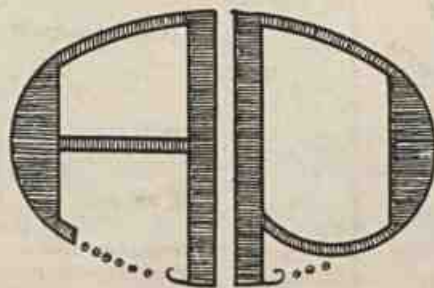
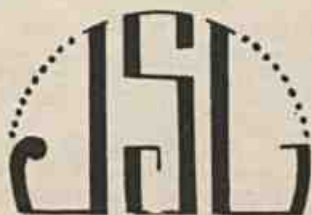
Numa das paredes forradas de papel semelhante ás franzidas cortinas de téla de "Jouy", pequenos quadros em moldura de ébano; um quadro grande, com moldura dourada, acima da comoda em cuja tampa se veem objétos de acordo com a época.

Almofadas, tapetes claros no soalho envernisado de escuro, flôres frescas fazem do canto Luis XV um dos mais preferidos da casa.

PENTEADOS MODERNOS

Cachos — Ondulação Espaçada, ondulação meúda.

A MODA

PARA MENINAS E MENINOTAS

1 — Vestido de "taffetas" rosa velho, guarnecido de *plissés*.

2 — Vestido de crêpe da China azul vivo, saia em fórma, blusa com uma gola-chale e mangas debruadas de "picot" azul claro.

3 — Vestido de "voil" azul celeste, rendas "ocre" á beira dos folhos e da gola.

4 — Vestidinho de "taffetas" verde tilia, corpete com bainhas de laçada.

5 — Vestido de linho grosso verde crú, gola de fustão branco, gravata e botões verde escuro.

6 — Vestido de crêpe marinho, gola e botões brancos.

7 — Vestidinho de crêpe de seda rosa cravo, gola em pregas chatas.

8 — Vestido de "Georgette banane", saia plissada, blusa rematada por bonito laço do mesmo pano no hombro.

BELLEZA E MEDICINA

EDUCAÇÃO PHYSICA DA MULHER

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A belleza physica feminina tem papel bem saliente na formação de um povo pujante. E' cuidando da educação plastica do bello sexo que se chega a obter uma raça forte, sadia e bella.

Relatar as vantagens da gymnastica é desnecessario, pois todos conhecem perfeitamente os grandes e uteis beneficios advindos de um exercicio methodico, racional. A gymnastica moderna scientifica é a chave da saude exercendo uma acção de equilibrio funccional em todos os orgãos da economia.

Com o exercicio regrado póde o sexo fragil cumprir do melhor modo possivel seus deveres sociaes e suas importantes funcções biologicas. Não resta a menor duvida que é um dever de patriotismo o soerguimento da raça por meio do exercicio racional, não se esquecendo nunca o preponderante papel que a mulher exerce nessa questão.

A belleza e a graça superam, no sexo feminino, a intelligencia, e são desenvolvidas ao mais alto grão com os exercicios physicos. Sem um trabalho muscular a belleza é ephemera e não adquire a forma pura, estavel, bem definida, só conseguida com o desenvolvimento harmonico dos musculos.

A mulher brasileira, hoje em dia, como a européa, tem de lutar pela vida, ao lado de seu companheiro, o homem e, por mais essa razão faz-se mistér que possúa um organismo são, que é conseguido facilmente pela educação physica.

Em New York todos os collegios femininos possuem departamentos especializados para a gymnastica, o que vem demonstrar o interesse que o governo tem pelos assumptos que se relacionam com a cultura physica. Felizmente no Brasil, ou melhor, no Rio e São Paulo, já existem diversos cursos apropriados para a gymnastica feminina e o movimento já existente a favor da educação physica cresce de dia para o dia.

Que a idéa continue victoriosa são os nossos desejos.

UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem gratis uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Sachet, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CAIXA D'O MALHO

DAMIÃO ROCHA (Rio) — "Dentro da noite", bôa. Acho que é o genero que lhe convém. A poesia modernista parece muito facil e simples porque liberta o poeta da rima e da metrica. No emtanto, em troca dessa liberdade, exige-lhe idéas novas, imagens originaes, e graça. Recommendo-lhe, por isso, muito cuidado. Um poeta passadista banal é insupportavel, mas um poeta modernista banal é uma calamidade publica.

Precisa esperar um pouco o descongestionamento do trafego aqui por dentro. Agora, está intransitavel.

JOAQUIM QUEIROZ (?) — Estupenda as suas "Aventuras de Malachias, Tiberio e seu burrinho Caranguejo", acompanhadas de illustrações ainda mais estupefacientes. E' possivel que o seu herôe não gostasse da narrativa, mas estou certo que o burrinho Caranguejo havia de chorar de contentamento deante das illustrações. Em homenagem a você guardamos a sua obra prima no fundo da cesta que inchou de empafia.

JOÃO ADEL (S. Paulo) — Acha que, por meio da poesia, se podem pregar todas as idéas. Mas não com libellos: indirectamente.

O pacifismo é um grande ideal, no resto da terra. Mas no Brasil é um sentimento que faz parte da indole do povo. Por isso, eu entendo que gritar contra a guerra, entre nós, é querer arrombar uma porta aberta — é tudo a mesma coisa. Quanto aos seus versos, acho que estão... bonitos, mas ainda assim aquem da idéa que V. prega. A literatura sobre este assumpto é tão vasta e brilhante, que se tem direito de exigir coisas muito bôas de quantos se propõem ainda a escrever sobre essa materia.

GALDINO SIQUEIRA (Burity Alegre) — Em nome da revista, agradeço-lhe a gentileza com que nos distinguiu. Infelizmente, não é possivel aproveitar o desenho que nos enviou, pois que, como já deve ter reparado, "O Malho" não publica mais *charges* politicas, tendo modificado, inteiramente, o seu feitio.

HENRIQUE MACHADO (?) "Zé Maria" está bem construida, e sahirá opportunamente.

NYCTAGO (Ouro Fino) — Teria immenso prazer em corresponder á sua expectativa. Infelizmente, aos seus trabalhos ainda falta um certo equilibrio de forma que só se adquire pelo exercicio da escripta e a bôa leitura.

Nos seus versos, a metrica falha constantemente, e a inspiração, frequentemente, roça a banalidade. Quanto aos "Pensamentos", são na maior parte logares communs que a gente ouve a cada momento, nas palestras de calçada: não valem o esforço da publicação.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O floco de algodão

(Conclusão)

— Sr. Fernando: eu muito me admiro da noticia que corre... Logo quem: o senhor! Como se explica tal attitude?...

— Coronel... eu...

— Vamos... o sr. bem conhece a norma por que tenho mantido a moral na fabrica. E o sr. era o meu melhor interprete...

— Coronel, eu vou me casar com a menina...

E não custou muito. Mezes depois realizava-se na igrejinha da villa o casamento de Fernando de Mesquita com a joven Thereza da Conceição. Esta deixou o emprego. Mas Fernando foi augmentado no ordenado...

E foram felizes...

Uma nuvem que passou

(Conclusão)

Um raio de luz illuminou-lhes a alma e ficaram a brindar com o filho até o dia clarear-se de vez...

:: :: ::

Sergio está no mesmo logar de hontem. Tudo nelle é differente. Desde os menores gestos até os mais altos pensamentos que lhe assaltam a imaginação.

Aquelle aspecto bisonho, melancolico que o seu atelier de artista apresentava, com uma côr negra em todas as cousas, parecia-lhe que se transformara repentinamente. Todos os objectos para os quaes olhara com raiva, eram-lhe, agora, agradaveis ao sentimento.

Lembrou-se das dividas que haviam contrahido para a doença do filho e um sorriso illuminou-lhe o rosto: tinha um plano de arrazar tudo, um projecto de composição de quadro que iria assombrar a todos! E aquillo que elle procurara em vão na noite anterior surgia-lhe agora, com todos os detalhes e as côres vivas da realidade! Iria compor o quadro dos seus soffrimentos! E gritou para Anna Maria:

— Venha cá um instante!!!...

Anna Maria veiu e elle contou-lhe, com a visão da realidade, a sua proxima e grande obra. E pediu-lhe que o deixasse sózinho, para que ninguem o interrompesse.

Logo que Anna Maria escapoliu pela porta, tomou do pincel e iniciou a rabiscar os traços que já estavam escriptos a fogo dentro do seu ser...

:: :: ::

O salão é vasto: de todos os lados ha um rumor de passos. Uma fila de telas, como um batalhão em continencia, presta homenagem aos visitantes. A Exposição de Pintura está obtendo successo. Correm pela sala exclamações de extase, porém de um canto é que o murmurio de vozes sahe mais intensamente. O agrupamento que se ajunta em redor do quadro de Sergio Fontes tem exclamações de jubilo que representam a consagração do artista!

:: :: ::

A obra fôra vendida a um millionario amante das bellas pinturas. Sergio e Anna Maria brincam na sala de jantar com o filho convalescente. Os dois esposos estão contentes. Tudo passou. Sergio olha satisfeito para Anna Maria e diz, consolado:

— A vida é isso mesmo...

E um beijo estala, brincalhão, pelo espaço...

Importante Communicação Aos Commerciantes Que Vendem Perfumarias No Interior

Devido á grande procura que se tem verificado em todos os productos da fabrica Roger Cheramy no primeiro trimestre de 1933, avisamos á nossa clientela do interior que os pedidos soffrerão alguma demora e portanto devem ser collocados já, para que a demora não seja grande.

A formidavel procura do nosso pó de arroz Roger Cheramy, que é um producto finissimo vendido a preço popular, obrigou-nos a duplicar a fabrica, mas mesmo assim só poderemos entregar Pó de Arroz Roger Cheramy com atrazo de um mez.

Aconselhamos a todos os commerciantes do interior que tem secções de perfumaria a collocarem seus pedidos hoje mesmo afim de não lhes faltar o artigo quando o publico o procurar.

A grande campanha de propaganda que estamos fazendo é o melhor auxilio para os revendedores de todo o Brasil que estão se aproveitando com intelligencia da melhor opportunidade.

Colloque seu pedido hoje mesmo enviando-o á

SOCIEDADE ANONYMA

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

ALAMEDA NOTHMANN, 74 SÃO PAULO

Annuario das Senhoras

EDIÇÃO
MODA E BORDADO

1934

UMA verdadeira joia, uma reunião de todos os assumptos de interesse feminino, desde os arranjos e decoração do lar aos requintes da toilette, aos cuidados de belleza da mulher estão no Annuario das Senhoras. Modas, bordados, receitas, penteados, cuidados das mãos, da pelle, dos olhos, decorações em geral, musica, poesia, arte do lar, cinema, sport, theatro, chiromancia --- uma edição de luxo, em rotogravura, com 400 paginas --- no Annuario das Senhoras --- o maior encantamento do espirito feminino --- Em todos os jornaleiros e livrarias. **Preço 6$000.**